




Como Exportar Israel

 entre





Nota

Assentamento em Territórios Árabes Ocupados

Na Guerra dos Seis Dias, em 1967, o Estado de Israel ocupou territórios árabes, dos quais a Cisjordânia (inclusive Jerusalém Oriental), a Faixa de Gaza e o Golã continuam ocupados. São conhecidos em conjunto como Territórios Árabes Ocupados (TAOs). Conforme o Direito Internacional e no entendimento do Brasil, os TAOs não pertencem a Israel, tampouco são territórios cuja posse encontra-se em disputa. A Resolução 242 (1967) do Conselho de Segurança das Nações Unidas determina a desocupação desses territórios.

O Brasil reconhece o Estado de Israel desde 7 de fevereiro de 1949 e o Estado da Palestina desde 1º de dezembro de 2010, nas fronteiras de 1967, correspondentes às linhas dos armistícios de 1949, assinados por Israel, separadamente, com Egito, Jordânia, Líbano e Síria.

A construção de assentamentos israelenses nos Territórios Árabes Ocupados é ilegal ante o Direito Internacional, contrariando a Quarta Convenção de Genebra e diversas resoluções do Conselho de Segurança e da Assembleia Geral das Nações Unidas. Os assentamentos constituem um dos maiores obstáculos à paz entre Israel e seus vizinhos e à solução de dois Estados, Israel e Palestina.

De acordo com o Direito Internacional, os assentamentos, as propriedades neles localizadas e entidades neles sediadas têm situação precária. O Governo brasileiro desencoraja transações financeiras e comerciais, investimentos, ou quaisquer outras atividades relacionadas aos assentamentos.



INTRODUÇÃO	3	5. Formalidades e documentação	40
DADOS BÁSICOS	6	6. Instalações alfandegárias	40
I - ASPECTOS GERAIS	7	7. Importação em consignação	40
1. Geografia	7	8. Devolução de impostos	41
2. População, centros urbanos e nível de vida	8	9. Admissão temporária	41
3. Transporte e comunicações	10	10. Liberação da alfândega	41
4. Organização política e administrativa	12	11. Mercadorias em trânsito	41
5. Acordos e organizações internacionais	14	VI - ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO	42
II - ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS	19	1. Canais de distribuição	42
1. Conjuntura econômica	19	2. Promoção de vendas	44
2. Principais setores de atividade	20	3. Práticas comerciais	47
3. Planejamento econômico	23	VII - RECOMENDAÇÕES ÀS COMPANHIAS	
4. Moeda e finanças	24	BRASILEIRAS	49
III - COMÉRCIO EXTERIOR	30	1. Considere um contexto mais amplo de mercado	49
1. Considerações gerais	30	2. Concentre-se nas realidades	49
2. Balança comercial de Israel (mercadorias, US\$ milhões)	30	3. Utilize assistência profissional	50
3. Importações de Israel por principais grupos de produtos, em 2008 e 2009 (US\$ milhões-CIF)	32	ANEXO	51
IV - RELAÇÕES ECONÔMICAS BRASIL-ISRAEL	35	BIBLIOGRAFIA	59
1. Comércio bilateral	35		
2. Principais acordos de Israel com o Brasil	36		
V - ACESSO A MERCADO	38		
1. Sistema de tarifas	38		
2. Estrutura tarifária	38		
3. Regras de Importação	39		
4. Regime cambial	40		



INTRODUÇÃO

Israel é um importante centro de alta tecnologia de nível mundial. Possui uma economia de mercado avançada com ainda substancial, embora decrescente, participação do Estado.

A recente crise econômica mundial afetou de certa forma, a economia do país nos anos 2008 e 2009. Mas, em virtude de uma sólida política fiscal aliada à composição do PIB, este impacto foi minimizado, permitindo um processo relativamente rápido de recuperação.

Apesar de sua pequena população, o mercado consumidor reflete uma elevada renda per capita. Em 2007, o Produto Interno Bruto, que cresceu em 5,3% com relação a 2006, foi de 196 bilhões de US dólares, sendo o PIB per capita de US\$ 27.000. Nos anos subsequentes, houve redução no crescimento devido à crise econômica mundial: em 2008, o crescimento foi de 4%, e, em 2009, de 0,7%. O Banco Central de Israel projetou, para 2010, crescimento da ordem de 3,2%. Estes valores posicionam Israel entre as 40 maiores economias do mundo. Em 2008, o nível de consumo privado em Israel ultrapassou em 1,9% o patamar do período pré-crise.

A economia israelense tem como pedra angular o comércio internacional e o parque tecnológico. Israel possui a maior proporção de engenheiros e cientistas per capita no mundo, duas vezes a do Japão e dos EUA. Dado o tamanho de sua economia e o avanço tecnológico do país, as empresas israelenses têm ampliado sua presença no exterior. Israel é o segundo país, após os EUA, com o maior número de empresas registradas na NASDAQ, tendo ultrapassado, nos últimos anos, o Canadá.

Apesar da crise, o ano de 2008 assinalou o fortalecimento da integração da economia israelense na economia global. As exportações (mercadorias e serviços) constituíram 39,9% do PIB, atingindo cifras de US\$ 81,47 bilhões, e as importações

representaram 41,24% (US\$ 84,31 bilhões); os investimentos israelenses, no exterior, atingiram US\$ 54,5 bilhões e os investimentos de não-residentes, em Israel, somaram, em 2007, US\$ 13,8 bilhões, seguidos por US\$ 10,1 bilhões, em 2008, e US\$ 8,1 bilhões, em 2009.

Desde o início da década de 70, o desenvolvimento da indústria tecnológica tornou-se meta prioritária, por decisão governamental, na sustentabilidade a longo termo da economia do país, visando o desenvolvimento e à produção de bens de alto valor agregado destinados, principalmente, à exportação.

Além de companhias de grande porte, cerca de 4.500 pequenas e médias empresas tecnológicas (start-ups) estão ativas em Israel, parte delas emergentes de um eficiente sistema de incubadoras tecnológicas. A existência de 27 parques tecnológicos, nos seus diversos formatos, facilita o desenvolvimento desta indústria. Israel investe 4,5% do seu PIB em Pesquisa e Desenvolvimento Industrial.

A notoriedade de Israel como manancial de tecnologias e de empresas de base tecnológica tem atraído o interesse de empresas multinacionais e de capital de risco, assim como fundos governamentais binacionais catalisando, desta forma, a criação de parcerias estratégicas bem sucedidas. Israel hospeda centros internacionais de pesquisa e desenvolvimento, assim como unidades pertencentes a gigantes eletrônicos como a National Semiconductors, IBM, Hewlett Packard, sendo que Motorola, Microsoft e Intel mantêm em Israel os únicos centros de pesquisa fora dos EUA.

Como resultado desse desenvolvimento, a indústria israelense migrou para a produção de bens e serviços de alta tecnologia, que se caracteriza pela agregação de valor e uso de mão de obra especializada, com elevada formação acadêmica. O avanço nesses setores ocorreu, paralelamente, à abertura da economia, ao declínio da produção geral de manufaturados tradicionais e à redução da já limitada produção agrícola, cada vez mais inten-



siva, dotada de tecnologia e voltada para o manejo de recursos escassos como a mão de obra e a água. Neste último aspecto, Israel é pioneiro na inovação e desenvolvimento de recursos renováveis (hídricos e energéticos), tendo 70% dos seus efluentes reciclados e dissemina estas inovações para regiões carentes, ao redor do mundo. Um sistema de dessalinização em grande escala já se encontra em operação, introduzindo grandes volumes de água potável no sistema de distribuição nacional.

Desta forma, os produtos manufaturados representam 80% das importações gerais israelenses. Consistem especialmente de maquinaria e equipamento de transporte, calçados, têxteis, móveis, papel e eletroeletrônicos/eletrodomésticos. A maior parte das importações de manufaturados entra em Israel ao amparo de acordos que estabelecem preferências comerciais e, sobretudo, isenções tarifárias. No tocante às exportações, 94,3% delas correspondem a manufaturas, em sua maioria produtos de alta tecnologia.

O sistema educacional superior, em Israel, se encontra entre os melhores no mundo. . A educação primária e secundária (9 anos de estudo) é gratuita e obrigatória. A educação de grau médio (3 anos adicionais) também é gratuita. Cerca de 42% da população, com idade mínima de 19 anos, tem 13 ou mais anos de estudo e aproximadamente 20% da população total (43% entre 25 e 65 anos), possui formação acadêmica (terceiro lugar no mundo).

Israel é uma nação jovem, que passou por uma rápida expansão econômica e está ingressando na categoria dos países mais avançados do mundo. Recentemente, Israel foi aceita como Membro da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Os recursos naturais são escassos em Israel. Apesar de alguns indícios, não há petróleo nem minérios e a maior parte da produção de energia advém do carvão ou do petróleo importados. Israel, entretanto, é rico em mão de obra científica e técnica, altamente especializada. O Índice de Desenvolvimento Humano (HDI) do país é 0,935, ocupando o

14º. lugar na última classificação mundial..

Israel possui uma indústria química avançada, responsável por cerca de 19% da produção e exportação. Um setor de particular importância na indústria israelense é o da eletrônica e eletroóptica. Várias empresas israelenses são conhecidas mundialmente pelos seus equipamentos militares de comunicação, comando e controle, e também competem nos mercados civis globais com equipamentos avançados de diagnóstico e tratamento médico, aparelhos de ar condicionado, sistemas de irrigação, rastreamento de veículos, tecnologias de meio ambiente, etc.

Com uma economia pequena, um mercado doméstico e recursos naturais limitados, Israel depende do comércio exterior - a ponto de o volume de suas importações e exportações atingir 60% de seu PIB. A maior parte deste comércio é com os Estados Unidos e a Europa, destino de mais de 60% das exportações de Israel e fonte de mais de 70% das importações. Entretanto, nos últimos anos, Israel tem aumentado rapidamente seu comércio com a Ásia e o Leste da Europa e este crescimento tem tido importante papel na expansão da economia israelense.

As principais exportações de Israel são diamantes lapidados (em que é o maior exportador mundial), produtos químicos e bens industriais manufaturados, muitos deles de tecnologia de ponta. Os setores de software, comunicação e sistemas de segurança são os que mais crescem e projetam Israel no mundo. Recentemente, também o setor de proteção ao meio ambiente vem ganhando destaque.

Israel vem abrindo sua economia à competição internacional por meio, sobretudo, da redução de tarifas e da abolição de barreiras não tarifárias às importações. É membro do GATT, desde 1962. Com a criação da Organização Mundial de Comércio (OMC), em 1º. de Janeiro de 1995, e a incorporação dos Estados participantes do Acordo Geral, Israel tornou-se, automaticamente, membro da OMC.



Embora não integre nenhum bloco econômico, Israel concluiu Acordos de Livre Comércio com a maioria das principais economias do mundo: a União Europeia (UE), a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), os Estados Unidos e com alguns outros países, entre os quais, o México.

Em junho de 2010, entrou em vigor o Acordo de Livre Comércio entre Israel e o MERCOSUL, Israel é o primeiro país com que o Bloco firmou um acordo fora da América do Sul.

O MERCOSUL é o nono parceiro comercial de Israel após a União Europeia, Estados Unidos, China, Turquia, Índia, Japão, Coreia e Taiwan, e o terceiro mercado para as exportações israelenses entre os países com os quais, até a entrada em vigor do Acordo, Israel não mantinha acordo de livre comércio (depois da China e do Japão).

Da exportação israelense para o MERCOSUL, 90% têm como destino o Brasil. Mais de 50% da importação oriunda do Bloco tem como origem o Brasil.

As relações econômicas entre o Brasil e Israel se fortaleceram nos últimos anos. O comércio entre os dois países atingiu, em 2008, US\$ 1,6 bilhão. As exportações brasileiras, de US\$ 399 milhões, representaram um crescimento de 12,3% em relação a 2005. As importações foram da ordem de US\$ 1, 22 bilhão. O déficit brasileiro deve-se à importação de produtos químicos, utilizados como fertilizantes e defensivos agrícolas, e que contribui para o resultado positivo de diferentes safras agrícolas no país.

O Brasil é o maior parceiro comercial de Israel, na América Latina. A economia israelense é complementar à brasileira. O acordo de livre comércio entre o MERCOSUL e Israel criará condições para maior presença de produtos brasileiros no mercado israelense, assim como constituirá incentivo à ampliação da presença industrial e tecnológica das companhias israelenses no Brasil, cuja variedade de insumos e dimensão permitirá a

Israel ganhos de economia de escala e exportações para outros destinos na América Latina.

Atualmente existem mais de 250 empresas israelenses investindo e atuando no Brasil e outras estão planejando iniciar operações, beneficiando-se do tamanho do mercado brasileiro. Existe potencial para ampliação de parcerias empresariais nos setores de alta tecnologia, semicondutores, instrumentos óticos e de precisão, telecomunicações, nanotecnologia, assim como biotecnologia, incluindo fármacos, nos quais firmas israelenses têm mantido vantagem comparativa. .

O Acordo sobre Cooperação Bilateral em Pesquisa e Desenvolvimento Industrial no Setor Privado, assinado entre o Brasil e Israel em 2007, começou a ser implementado em maio último, com a publicação do primeiro edital para apresentação de propostas tanto por empresas brasileiras, quanto israelenses, para o desenvolvimento conjunto de produtos tecnológicos.

Israel pode representar interessante opção tanto para agregar valor a produtos por meio de parcerias tecnológicas, quanto em termos de condições diferenciadas de acesso a mercados e marketing de produtos em cadeias de comercialização global.

**DADOS BÁSICOS**

Superfície: 21.325 km²

População: 7.627.800 habitantes (2010)

Densidade demográfica: 340 habitantes/km²

Principais cidades: Jerusalém, Tel Aviv, Haifa, Beer Sheva e Eilat

Moeda: O novo shekel israelense (NIS) é a unidade monetária em Israel, desde 1985. Em setembro de 2010, o câmbio era de NIS 3,7 por US\$ 1.

PIB:

2007: US\$ 195,6 bilhões

2008: US\$ 203,0 bilhões

2009: US\$ 204,4 bilhões

2010: US\$ 210,9 bilhões (estimado):

Crescimento real do PIB:

2007: 5,3%

2008: 4,0%

2009: 0,7%

2010: 3,2% (estimado)

Composição do PIB por setor (2009):

Serviços: 65,4%

Indústria: 32,0%

Agricultura: 2,6%

PIB per capita (2009): US\$ 27.000 dólares

Comércio exterior (mercadorias e serviços em US\$ bilhões):

Exportações: (2008) US\$ 81,471 (2009) 67,881

Importações: (2008) US\$ 84,312 (2009) 63,132

Intercâmbio comercial Brasil-Israel (US\$ milhões)

Exportações brasileiras (2010): US\$ 339,5

Importações brasileiras (2010): US\$ 1.012,6



I - ASPECTOS GERAIS

1. Geografia

Israel está localizado no Oriente Médio, no extremo leste do Mar Mediterrâneo. Possui fronteiras com o Egito a sudoeste, com a Jordânia no leste, com a Síria e o Líbano ao norte, com o Mar Mediterrâneo a oeste e com o Mar Vermelho no extremo sul. As fronteiras com o Egito (266 km) e com a Jordânia (238 km), as mais longas do país, são pacíficas como consequência de Tratados de Paz com estes países (em 1979 e 1994, respectivamente).

Israel oferece grande variedade climática - das montanhas da Galiléia no norte, cobertas de vegetação, através do Vale do Jordão e do Mar Morto (o ponto mais baixo da face da Terra), ao Aravá e o Negev, regiões semi-áridas. O país está dividido em seis distritos: Norte, Centro, Sul, Jerusalém, Tel Aviv e Haifa. A região do Negev, no distrito Sul, ocupa quase a metade da área de Israel, mas nela vivem apenas 10% da população.

1.1. Dimensões

Área terrestre – 21.325 km²

Distâncias rodoviárias em km entre as cidades principais (Metula e Eilat são cidades pequenas localizadas, respectivamente, nos extremos norte e sul de Israel)

	Tel Aviv	Jerusalém	Haifa	Be'er-Sheva	Eilat
Jerusalém	62				
Haifa	95	151			
Be'er-Sheva	113	84	197		
Eilat	354	312	451	241	
Metula	196	221	120	300	467

Distâncias aproximadas de vôo entre Israel e alguns países, em horas (do Aeroporto Internacional Ben Gurion, ao lado de Tel Aviv)

Alemanha, Frankfurt	3 horas e 55 minutos
França, Paris	4 horas e 10 minutos
Holanda, Amsterdam	4 horas e 15 minutos
Reino Unido, Londres	4 horas e 35 minutos
Espanha, Madri	4 horas e 45 minutos
EUA, Nova York	10 horas e 30 minutos
EUA, Miami	13 horas e 30 minutos
Brasil, São Paulo (vôo direto)	14 horas e 30 minutos

1.2. Clima

Israel possui clima temperado - é ensolarado durante a maior parte do ano, exceto no período entre dezembro e fevereiro, quando chove e é fresco. O inverno é mais frio nas montanhas, no norte e no centro do país, onde neva ocasionalmente.

Temperatura - média mensal mínima e máxima

(em graus centígrados) para as principais cidades (janeiro/ julho)

	Haifa	Tel Aviv	Jerusalém	Be'er-Sheva	Eilat
MIN	8,9/23	9,6/23	6,4/19,4	7,5/20,5	9,6/25,9
MAX	17/31	17,5/29,4	11,8/29	16,7/32,7	20,8/39,9

Precipitação - precipitação anual média (em mm)

Haifa	Tel Aviv	Jerusalém	Be'er-Sheva	Eilat
538	530	554	204	29



2. População, centros urbanos e nível de vida

2.1. População

Total (junho de 2010): 7.627.800

População por religião:

Judeus - 6.051.000 (79,3%)

Muçulmanos - 1.281.470 (16,8%)

Cristãos - 160.180 (2,1%)

Drusos - 129.670 (1,7%)

População (aproximada), por distritos (habitantes2010):

Tel Aviv: 1.266.215

Jerusalém: 938.210

Haifa: 907.708

Região Norte: 1.281.470

Região Central: 1.830.670

Região Sul: 1.090.775

Número total de habitações (2008): 2.087.400

Média de pessoas por habitação: 3,65.

Nascimentos, mortes e expectativa de vida (2008)

	Partos vivos (por ano)	Mortes (por ano)	Expectativa de vida (anos)	
			Homens	Mulheres
Total	156.923	39.255	79,1	83,0

Média de idade da população: 29,6 anos

Fonte: Central Bureau of Statistics of Israel

2.2. Centros urbanos

Israel é um país altamente industrializado. Os principais centros urbanos, em Israel, são bem desenvolvidos e 91,6% da população neles vivem. Os 8,4% restantes habitam comunidades rurais, em grande parte agrícolas, mas que nos últimos anos têm trocado suas principais atividades econômicas pela indústria, comércio e turismo.

Localidades por número de residentes

Acima de 200.000 habitantes	Jerusalém, Tel Aviv, Haifa, Ashdod e Rishon LeZion
De 100.000 a 199.999 habitantes	Bat-Yam, Be'er-Sheva, Bnei-Brak, Holon, Natânia, Petach-Tikva, Ramat-Gan, Rehovot e Ashkelon
De 50.000 a 99.999 habitantes	8 cidades
De 2.000 a 50.000 habitantes	69 cidades e vilarejos
Menos de 2.000 habitantes	990 localidades rurais

Densidade populacional (Dezembro de 2008)

Nível médio nacional:	340 habitantes/ km ²
Tel Aviv metropolitana	7.134 habitantes/ km ²
Jerusalém	1.395 habitantes/ km ²
Haifa	1016 habitantes/ km ²
Região Norte	278 habitantes/ km ²
Região Central	1368 habitantes/ km ²
Região Sul	74 habitantes/ km ²
População em localidades urbanas	6.987.065 (91,6% da população total)

Fonte: Central Bureau of Statistics of Israel



2.3. Nível de vida

Israel é um país desenvolvido. Devido à sua pequena população, o mercado interno é limitado. Mas a renda per capita e o consumo per capita se aproximam dos da Europa Ocidental.

Produto Interno Bruto em 2009 :

US\$ 204,4 bilhões

Produto Interno Bruto per capita em 2009 :

US\$ 27.000

Consumo privado per capita em 2009 (aproximado) :

US\$ 14.450

Renda mensal bruta em habitações urbanas chefiadas por assalariados (dados de 2008 em NIS, por décimos/freqüência estatística)

Mais alto	42.306
9	22.844
8	17.094
7	13.628
6	10.914
5	8.771
4	6.939
3	5.264
2	3.742
Mais baixo	1.896

Fonte: Central Bureau of Statistics of Israel, Censo População e Habitações, 2008

Força de trabalho civil (em 2008): 2.957.000

Pessoas empregadas: 2.815.900

Porcentagem de mulheres do total empregado: 51,3 %

Média de horas semanais por pessoa empregada: 38,5 h

Pessoas empregadas e médias de salário mensal por setor econômico (2009)

	Empregados (milhares)	Média de salário mensal (NIS)
Total	2.815,9	8.131
Manufatura/Indústria	351,9	11.103
Educação	381,1	6.481
Atividades de negócios	501,4	8.567
Saúde, Bem-Estar, Assistência Social	307,0	6.882
Construção	130,9	7.234
Transporte, Armazenagem e Comunicações	162,8	9.539
Administração Pública	114,4	12.503
Serviços Comunitários, Sociais e Pessoais	158,3	5.410
Hotelaria e Restaurantes	153,4	3.848
Bancos, Seguros e Finanças	94,0	14.199
Agricultura	51,0	5.422
Suprimento de Eletricidade e Água	16,8	20.281
Comércio, varejo, manutenção	392,9	7.079



Posse de bens duráveis (percentual por habitação/ 2009)

-Aparelhos de rádio:	100%
-Geladeiras:	99,8%
-Aparelhos de TV	90,1%
-Pelo menos um automóvel:	61,2%
-Dois ou mais automóveis:	17,5%
-Forno de microondas:	82,3%
-Lavadora de pratos:	35,0%
-Lavadora de roupas:	94,5%
-Computadores:	71,0%
-Telefones celulares:	90,7%

Consumo de eletricidade (2009)

- Consumo total: 6.714 kWh per capita
- Consumo residencial: 4.408 kWh per capita

Fonte: Central Bureau of Statistics of Israel

A despesa com educação é de 8,3% do PIB (uma das mais altas do mundo). O jardim de infância e a educação primária e média (total 13 anos) são gratuitos para todos os cidadãos, sendo obrigatórios os primeiros dez anos. Existem sete principais universidades (concedendo diplomas de graduação, pós-graduação e doutorado) e 35 institutos de ensino superior (concedendo diplomas de graduação).

Alunos e universitários matriculados nos vários níveis educacionais, em 2008/2009

- Escolas primárias: 861.042
- Escolas secundárias: 612.286
- Universidades e outras instituições de ensino superior: 231.766

Percentual de população entre 25 e 64 anos, com pelo menos 12 anos de escolaridade (depois do jardim-de-infância): 82%.

Percentual de população, entre 20 e 24 anos de idade, entrando em instituições de ensino superior (depois do secundário): 42%.

Percentual de analfabetos na população: menos de 3% (na maioria pessoas idosas que emigraram para Israel, como adultos, e que são iletradas em hebraico).

Fonte: Central Bureau of Statistics of Israel

3. Transporte e comunicações

Rede rodoviária

A maior parte do tráfego de passageiros e cargas, em Israel é feita por rodovia.

Total de estradas pavimentadas: 18.290 km
 Número de portadores de carteira de motorista: 3.447.000
 Veículos motores (total): 2.459.000
 Automóveis particulares: 1.947.000

Fonte: Central Bureau of Statistics of Israel

Rede ferroviária

A "Rakevet Israel", uma empresa pública responsável pela operação das ferrovias em Israel, dispõe de modernos trens de passageiros (parte com dois andares), que ligam as principais cidades como Haifa, Tel Aviv, Jerusalém, Aeroporto Ben Gurion, Naharia, Rehovot, Rishon Le Tzion, Ashdod, Ashkelon, Beer Sheva, Dimona, e respondem por boa parte do transporte de passageiros, que vem crescendo 20% ao ano. As ferrovias são usadas também para transporte de carga aos portos marítimos, especialmente de produtos químicos de exportação (potássio, fosfato, etc.) do Mar Morto. Em 2010, foi aprovada a extensão das linhas até a cidade de Eilat, no extremo sul do país.



Extensão das linhas férreas: 610 km.
Extensão de desvios: 353 km.
Número anual de passageiros da ferrovia: 35,9 milhões.
Carga transportada por ferrovia: 5,7 milhões de toneladas.

Transporte marítimo

Principais portos: Haifa, Ashdod (costa do Mediterrâneo) e Eilat (costa do Mar Vermelho).

Principal linha marítima: Companhia de Navegação ZIM Israel.
Carga embarcada e desembarcada (total de todos os portos) – 35,7 milhões de t.

Transporte aéreo

Existem dois aeroportos internacionais em Israel: o principal é o Ben Gurion, situado entre Tel Aviv e Jerusalém, recentemente ampliado com um moderno terminal, e o outro é o de Eilat (servindo principalmente vôos turísticos fretados de/para a Europa).

Os dados abaixo se referem ao total de tráfego internacional, em 2009:

Passageiros (partidas) : 5,3 milhões.
Passageiros (chegadas): 5,274 milhões
Carga embarcada: 150,397mil toneladas.
Carga desembarcada: 114,167mil toneladas.
Principais linhas de carga: EIAI, Cal, British Airways, Arkia.
Principais linhas de passageiros de/para o Brasil: EIAI (linha direta), Lufthansa, KLM, Iberia, Swiss.

Comunicações

Telefonia fixa:

Companhia de chamadas locais: "Bezek, privatizada em 2005.

Adicionalmente, provedores de Internet oferecem serviços competitivos VOIP.

Número de centrais: 260 (das quais 255 são digitais)

Capacidade das centrais: acima de 3,1 milhões de linhas de acesso, 30.000 km de linhas de fibras óticas

Número de assinantes de linhas diretas: 2,9 milhões

Fax: quase todos os negócios em Israel e uma grande porcentagem de lares têm pelo menos um aparelho de fax.

Número de telefones públicos: 15.050

Telefonia celular:

Companhias de telefonia celular: "Pelefon", "Cellcom", "Orange" e "MIRS".

Número de assinantes celulares: Acima de 9,5 milhões (cerca de 130% de penetração, quando muitos possuem pelo menos 2 linhas)

Rede telefônica internacional: Operadores de chamadas internacionais - "Bezek Internacional", "Barak", e "Golden Lines".

Há intensa competição entre as três operadoras e seus preços variam dependendo do destino. Da mesma forma que com as ligações locais, provedoras de Internet oferecem serviços competitivos usando tecnologia VOIP. Devido a esta competição, o custo de chamadas internacionais de Israel para o Brasil, em qualquer horário, varia muito e pode cair a até 3 (três) centavos de dólar por minuto (dependendo do esquema de tarifas estabelecido entre o assinante e o provedor).



	Endereço	Telefone
Bezek Internacional	40 Hashacham St., Kiryat Matalon, Petach Tikva 49170	972-3-9257490
013 Netvision	15, Hamelacha St., Rosh Ha'ayin 48091	972-3-9001113 (fax)
012 Smile Telecom	53, Ha'Étzel St., Rishon Le Zion 75706	972-72-2001000

4. Organização política e administrativa

Organização política

Israel é uma democracia parlamentar, governada por um gabinete chefiado pelo Primeiro Ministro. O sistema político é pluripartidário. Há 120 membros no Parlamento ("Knesset", feminino em Hebraico) eleitos a cada quatro anos, em um sistema de representação relativa por cidadãos acima de 18 anos de idade. O voto não é obrigatório. Os cidadãos votam em um partido político com uma lista de candidatos, e não em membros individuais da Knesset. O Primeiro Ministro é o chefe do partido que detém as maiores possibilidades de formar o Governo. O Primeiro Ministro, após formar o Governo (normalmente baseado numa coalizão de partidos políticos), deve obter a aprovação da Knesset.

A Knesset elege o Presidente para um mandato de sete anos. As principais funções do cargo são representativas e protocolares. Entre suas competências executivas estão: a nomeação de juízes e magistrados, dos membros do Conselho de Educação Avançada, da Academia Nacional de Ciências, do Rabinato Geral, do Governador do Banco de Israel e de outros, após avaliações e recomendações dos órgãos competentes. Cabe ao Presidente, ainda, a aprovação de perdão a criminosos condenados (depois de avaliação e recomendação do Ministério da Justiça).

O regime em Israel apresenta separação significativa entre os poderes Executivo (o Governo), Legislativo (a Knesset) e Judiciário.

O sistema jurídico local baseia-se no modelo britânico. Ainda não há Constituição em Israel, mas existem duas Leis Básicas (exigência de 81 membros da Knesset para emendá-las), que são a "Liberdade de Trabalho" e "Liberdade e Dignidade Humana". Outras leis constitucionais estão em preparação (incluindo "Liberdade de Expressão").

O Poder Judiciário é composto por três níveis de tribunais: juízes magistrados, tribunais distritais e o Supremo Tribunal. Cada tribunal possui poderes de revisão (apelação) da corte mais baixa. Além dessas cortes, existem tribunais para assuntos específicos, como relações trabalhistas, tráfego, cortes religiosas, etc. Os militares possuem seu próprio sistema judiciário, mas suas decisões estão sujeitas à revisão pelo Tribunal Superior da Justiça. As cortes têm poderes para interpretar as leis e determinar precedentes, mas, além disso, o Tribunal Superior de Justiça dispõe de poderes para vetar leis consideradas inconstitucionais (um paradoxo, por não haver constituição) ou que contradigam outras leis.

O Controlador do Estado (Tribunal de Contas) acha-se subordinado, apenas, à Knesset e audita a administração de bens (inclusive em companhias e instituições), finanças e obrigações do Estado e autoridades locais. O Controlador do Estado atua, também, como Ouvidor Público.



O Poder Executivo deve ter o voto de confiança da Knesset, ou seja, da maioria (61) dos seus membros. Dada a dificuldade de obtenção de maioria por um único partido, os Governos em Israel têm sido sempre formados por coalizão de vários partidos (jamais um partido conseguiu 61 lugares na Knesset).

Os Ministérios do Governo e suas áreas de responsabilidade são as seguintes:

Gabinete do Primeiro Ministro – o Primeiro Ministro é responsável pelo Governo em geral. Além disso, seu Ministério tem responsabilidade direta por certas funções, como a Autoridade Anti-Drogas, o Escritório Central de Estatística.

Ministério da Defesa – a autoridade civil encarregada do Exército de Defesa de Israel, também responsável pelas indústrias estatais de defesa.

Ministério dos Negócios Estrangeiros – planeja e implementa a política externa. Israel mantém, atualmente, relações diplomáticas com 156 países. Um dos departamentos importantes deste Ministério é o Departamento de Cooperação Internacional – MASHAV, que proporciona assistência técnica e instrutiva a países em desenvolvimento, com os quais Israel mantém relações diplomáticas.

Ministério das Finanças – o mais importante Ministério econômico do Governo. É responsável por decidir e implementar as diretrizes econômicas globais do Governo e especialmente a política fiscal. O Ministério também supervisiona os mercados de seguros, de poupança e de capitais, e administra a Autoridade de Companhias Estatais.

Ministério do Interior – planeja e implementa diretrizes nacionais em assuntos de Governo local, planejamento urbano, registro de população, emissão de passaportes, serviços de emergência, funções especiais e supervisão de eleições nacionais e locais.

Ministério da Segurança Interna – encarregado de três áreas principais: segurança pública, aplicação da lei e serviços prisionais.

Ministério da Justiça – possui duas áreas principais de atividade. A primeira envolve o Ministério Público, legislação e consultoria jurídica. A segunda área de atividade envolve administração, registro e supervisão de direitos, como imóveis, companhias, parcerias, associações, marcas registradas, patentes, direitos de reprodução, Síndico Geral, avaliação de terras, contadores, avaliadores e bases de dados. As outras divisões do Ministério lidam com o sistema judiciário: defensoria pública, perdões, biblioteca jurídica, traduções e também de outras funções jurídicas. do antigo Ministério de Assuntos Religiosos.

Ministério do Turismo – encarregado do desenvolvimento e apoio à indústria do turismo, em Israel, e da certificação de unidades turísticas.

Ministério da Indústria, Comércio e do Trabalho – implementa a política governamental em várias e importantes áreas econômicas. Dentro deste quadro, o Ministério se dedica a vários objetivos dirigidos ao desenvolvimento da indústria de Israel, ao aumento de seu comércio exterior e à promoção do estabelecimento de operações industriais modernas e de vulto, em Israel. Entre os mais importantes departamentos no Ministério estão o Centro de Investimentos (que dá apoio a investimentos de capital em fábricas localizadas em regiões de prioridade nacional e em indústrias especializadas), o Escritório do Cientista Chefe (que dá apoio a investimentos em pesquisa e desenvolvimento industriais e incubadoras tecnológicas), a Administração do Comércio Exterior e o Instituto de Exportação e Cooperação Internacional.

Ministério de Infraestrutura Nacional – estabelecido em julho de 1996, o Ministério é responsável pelo planejamento e o desenvolvimento da infraestrutura nacional nas áreas de energia, água e recursos naturais, transporte e administração de terras. O Ministério tem responsabilidade direta por um número



de entidades de capital misto e empresas estatais, incluindo a Autoridade de Combustíveis, a Companhia de Eletricidade de Israel, as Refinarias de Petróleo, Mekorot - Companhia Nacional de Água e a Administração de Terras de Israel, parte das quais passam por um processo de privatização.

Ministério das Comunicações – responsável pelo desenvolvimento e implementação da política governamental no campo das comunicações, incluindo a supervisão, licenciamento e encorajamento do desenvolvimento dos serviços de comunicações em Israel.

Ministério dos Transportes – promove segurança nas estradas, regulamenta os serviços de tráfego e mantém as conexões aéreas, marítimas e terrestres. O Ministério é também responsável por duas empresas de capital misto estabelecidas por lei: a Autoridade de Aeroportos de Israel e a Autoridade de Portos e Ferrovias.

Ministério de Assistência Social – responsável por desenvolver a política oficial de promoção do bem-estar social e sua distribuição no longo prazo, de acordo com as conjunturas econômicas e responsabilidade social.

Ministério da Agricultura – supervisiona a distribuição de produtos agrícolas em Israel, sendo responsável pelos Centros de Distribuição de Produtos Agrícolas (frutas, vegetais, cítricos, flores, carne) e pela pesquisa e desenvolvimento no campo da agricultura.

Ministério da Saúde – responsável pela provisão de serviços de saúde para a população do país e encarregado do planejamento global, supervisão e coordenação do sistema.

Ministério da Construção e Habitação – responsável por determinar a política de construção, cujo objetivo primário é proporcionar habitação para toda a população. Supervisiona programas de habitação popular.

Ministério de Proteção do Meio Ambiente – responsável por formular e implementar a política ambiental nacional, monitorando o sistema ecológico e promovendo projetos de qualidade de meio ambiente.

Ministério da Absorção de Imigrantes - responsável pela integração econômica, profissional, social e cultural dos imigrantes, em Israel.

Ministério da Ciência e Tecnologia – aconselha o Governo e outros Ministérios nas áreas de ciência e tecnologia, trabalhando para utilizar todo o potencial científico de país.

Ministério da Educação – responsável pelo sistema educacional de Israel em todos os seus aspectos, incluindo o Conselho de Educação Avançada.

Ministério de Cultura e Desportos - responsável pelos orçamentos de atividades culturais e desportivas.

Ministério de Serviços Religiosos Judaicos – responsável pelos serviços religiosos orientados para a população judaica (os assuntos religiosos e custódia dos lugares sagrados para outras religiões está ao cargo do Ministério da Justiça). É responsável também pelos Tribunais religiosos, o Rabinato Geral e o Fundo Guardião do Muro Ocidental (do antigo Grande Templo).

Ministério dos Aposentados – estabelecido em 2007, por decisão governamental; encarregado do desenvolvimento e manutenção de projetos em prol dos idosos e aposentados.

Ministério de Desenvolvimento do Negev e da Galiléia – estabelecido em 2005 por decisão governamental; encarregado do desenvolvimento destas regiões no contexto da formação de indústrias, ocupação, moradia, educação e inclusão social.

5. Acordos e organizações internacionais

Israel, que não é membro de nenhum bloco específico,



concluiu acordos de áreas de livre comércio com a maioria das economias desenvolvidas incluindo os países do NAFTA, a União Europeia e o Reino Unido, os países da Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA - Noruega, Suíça, Islândia, Liechtenstein, Bulgária, as Repúblicas Tcheca e Eslovaca, Hungria, Polônia, Romênia, Eslovênia), a Turquia, o Egito, a Jordânia e a Autoridade Palestina.

Como resultado do processo de paz, mesmo que lento, com os países árabes, foram abertos novos mercados como Egito e Jordânia, antes fechados às exportações israelenses. Em razão dos acordos de livre comércio que Israel possui, existem novas oportunidades para parcerias empresariais. Importante notar que Israel possui acordos bilaterais com países (e blocos econômicos) que não têm acordos similares diretamente entre si. Assim, obedecidos os requisitos relevantes de regras de origem, Israel poderia servir como uma porta aos vários mercados.

O Acordo de Livre Comércio entre Israel e o MERCOSUL, entrou em vigor em abril de 2010. O Brasil e os demais membros do MERCOSUL poderão competir em igualdade de condições com os EUA e a UE, que já mantêm com Israel acordos dessa natureza. Isto deverá contribuir para a ampliação significativa do comércio bilateral, bem como para o incremento das parcerias econômicas e tecnológicas entre empresas israelenses e brasileiras.

Israel é membro do GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio), desde 1962. Participou das negociações da Rodada do Uruguai, que levaram ao estabelecimento da Organização Mundial de Comércio (OMC) e a uma maior liberalização comercial de produtos têxteis e agrícolas e a maior cobertura do sistema multilateral de comércio, que passou a abranger serviços e direitos de propriedade intelectual.

Israel participou, também, das negociações que culminaram no acordo básico de telecomunicações da OMC, em 1997, onde os países que assinaram o acordo se comprometeram a

abrir seus mercados de telecomunicações a fornecedores estrangeiros em menos de dez anos. Israel participa, atualmente, de negociações multilaterais com o objetivo de liberalizar o comércio de produtos de tecnologia da informação.

Israel foi aceito, em 2010, como País-Membro da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

Principais acordos e seus componentes:

Acordo de Livre Comércio MERCOSUL-Israel

Este Acordo, o primeiro entre o Mercosul (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai) e um país extra-região foi firmado em dezembro de 2007.

Na sequência, foi aprovado em todas as instâncias no Brasil e anunciado pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante sua visita a Israel, em 15 de março de 2010. Entrou em vigor a partir de 4 de abril de 2010.

O Acordo prevê redução das tarifas alfandegárias, quando cada lado oferece concessões ao outro. As concessões foram divididas em 4 categorias básicas, de acordo com o período de desgravação tarifária, a saber:

Categoria A – desgravação imediata

Categoria B – desgravação ao longo de 4 anos, 25% cada ano

Categoria C – desgravação ao longo de 8 anos. 12,5 % cada ano

Categoria D – desgravação ao longo de 10 anos, 10% cada ano

Um total de 9.750 produtos de Israel para importação pelo MERCOSUL e 8.866 produtos do MERCOSUL para importação por Israel.



Foi também previsto o estabelecimento de uma Comissão composta por representantes das duas partes para debater e solucionar questões que surgirão no decorrer da implementação do Acordo.

Informações atualizadas, assim como o texto do Acordo e seus Anexos podem ser obtidos na página da Internet da SECEX - Secretaria de Comércio Exterior do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - www.desenvolvimento.gov.br.

Acordo de Livre Comércio Israel – União Europeia (UE)

Em 1975, Israel chegou a um Acordo de Livre Comércio com a Comunidade Europeia (hoje União Europeia). Esse Acordo foi implementado gradualmente, atingindo sua maturidade em janeiro de 1989. A União Europeia tem sido um grande parceiro comercial de Israel nos últimos 30 anos. Como resultado desse Acordo, os laços comerciais já existentes fortaleceram-se de forma considerável. Em 20 de novembro de 1995, foi assinado um novo Acordo com a União Europeia. Esse Acordo redefine regras de origem e inclui, entre outros avanços, a participação de Israel como membro dos programas de Pesquisa e Desenvolvimento da UE.

Israel participa, ainda, das atividades da UE para promover a cooperação no Oriente Médio e no Norte da África.

Acordo Israel – EFTA

Em 1992, Israel assinou um Acordo de Livre Comércio com os países da EFTA (sete, naquela época). Esse Acordo foi totalmente implantado em 1º de janeiro de 1993, complementando o acordo existente com a UE. A Suécia, a Áustria e a Finlândia foram subseqüentemente aceitas na UE, e assim o Acordo de Livre Comércio de Israel com a UE se aplica a estes países. As relações econômicas de Israel com a Suíça e a Noruega continuam a ser conduzidas sob o acordo com EFTA, de 1992.

Acordos de Israel com outros países europeus

Israel concluiu, ainda, acordos de livre comércio com as Repúblicas Tcheca e Eslovaca, em vigor desde 1º de Janeiro de 1997. Esses acordos asseguram que as exportações israelenses para aqueles mercados não sofram desvantagens, como resultado dos acordos das Repúblicas Tcheca e Eslovaca com a União Europeia.

Acordo Israel – NAFTA (Acordo Norte Americano de Livre Comércio que abrange os Estados Unidos, o Canadá e o México):

Estados Unidos

Israel mantém com os Estados Unidos da América um relacionamento especial. Concluiu um acordo de livre comércio em 1985, com dispositivos especiais para a proteção de produtos agrícolas. Desde que entrou em vigor, o comércio entre os dois países aumentou de forma significativa.

A Fundação Binacional de Pesquisa e Desenvolvimento Industrial Israel - Estados Unidos, criada pelos dois Governos, apóia financeiramente projetos conjuntos de pesquisa e desenvolvimento de empresas israelenses e norte-americanas em várias áreas, notavelmente "software", comunicações, eletrônica e equipamentos médicos.

Canadá e México

O Acordo de Livre Comércio com o Canadá, que entrou em vigor em 1º de janeiro de 1997, previne os possíveis efeitos negativos que o acordo NAFTA entre Estados Unidos, Canadá e México poderiam ter sobre as exportações israelenses ao Canadá, quando estas competem com bens norte-americanos e mexicanos.



Os Governos de Israel e do Canadá fomentam projetos conjuntos de pesquisa e desenvolvimento através da Fundação Israel-Canadá de Pesquisa e Desenvolvimento Industrial, com participação financeira de ambos os Governos na Fundação.

A economia mexicana também oferece às companhias israelenses oportunidades de cooperação mútua. Israel e México mantêm um acordo de livre comércio.

Acordos de Israel com a Ásia e a Oceania

Em 1985, as relações comerciais e econômicas de Israel com a Ásia eram ainda incipientes. Mas as mudanças políticas no Oriente Médio abriram maiores perspectivas de acesso aos mercados asiáticos, despertando o interesse de empresas da Ásia em fazer negócios com Israel. Foram estabelecidas relações diplomáticas com a Índia e a China.

Na última década, os laços econômicos e comerciais com o Japão, China, Índia, Coreia do Sul, Cingapura, Tailândia e Filipinas foram ampliados. Alimentado pelo interesse da comunidade empresarial de Israel no potencial da região, os mercados asiáticos se tornaram alvo prioritário do comércio exterior israelense. As cifras do comércio com aqueles países têm crescido substancialmente nos últimos anos, contribuindo para o aumento das exportações israelenses.

Israel também mantém relações especiais com a Austrália, sob o Sistema Geral de Preferências (SGP).

Comércio Exterior de Israel com a África Central e do Sul

Nos anos recentes, foram renovadas as relações diplomáticas entre Israel e a maioria dos países africanos. Israel continua explorando o potencial e expandindo suas atividades nos seguintes países: África do Sul, Quênia, Nigéria, Gana, Zâmbia, Zimbábue, Costa do Marfim, Tanzânia, Congo, Angola e Cameroun.

Israel possui onze Embaixadas no continente africano e seus setores comerciais coordenam atividades econômicas e pesquisam novos mercados. A maior parte da atividade econômica de empresas israelenses no continente africano é no setor técnico-agrícola.

Acordos com países do Oriente Médio e do Norte da África

Autoridade Palestina

As relações econômicas com a Autoridade Palestina têm suas bases no Acordo de Paris de abril de 1994. Segundo esse Acordo, a Autoridade Palestina faz parte da união alfandegária com Israel.

Egito

Após o Acordo de Paz entre Israel e o Egito, em 1979, ambos os países estabeleceram relações comerciais e econômicas. Com os desenvolvimentos políticos na região desde 1992, as relações comerciais com o Egito foram incrementadas e atualmente não é mais necessária licença de importação do Egito para Israel.

Jordânia

Depois do Acordo de Paz entre Israel e a Jordânia, ambos os países assinaram um Acordo comercial para concessões alfandegárias mútuas. Esse Acordo proporciona uma melhor oportunidade para o desenvolvimento do comércio bilateral e atividades empresariais conjuntas entre os dois países.

Israel como uma "ponte"

Uma empresa brasileira ou uma empresa conjunta israelense-brasileira, que produza parte de seu produto final em Israel, pode beneficiar-se dos acordos de Livre Comércio



de Israel. Estes benefícios serão colhidos quando exportar para países com os quais o Brasil não possui tais acordos.

Estas empresas podem processar matérias-primas brasileiras e exportar produtos intermediários para Israel. O produto final seria reexportado para, por exemplo, países da União Europeia ou para os Estados Unidos, depois da fase final de fabricação. Satisfeitas as regras de origem, tais produtos gozariam de entrada livre sem impostos de alfândega nos mercados-alvo. Em alguns casos o arranjo pode transcender barreiras não-tarifárias (como quotas de importação).

A iniciativa empresarial pode também beneficiar-se de *know-how* israelense e de suas relações comerciais estabelecidas no comércio internacional. Em maio de 2010 foi publicado o 1º. Edital do Acordo para Cooperação Bilateral em Pesquisa e Desenvolvimento Industriais entre o Brasil e Israel, onde empresas de ambos os países apresentam propostas para o desenvolvimento conjunto de produtos tecnológicos.

Finalmente, Israel pode constituir interessante opção tanto para agregar valor a produtos por meio de parcerias tecnológicas, quanto em termos de condições diferenciadas de acesso a mercados e marketing de produtos em cadeias de comercialização global.



II - ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS

1. Conjuntura econômica

Israel é um país jovem, com uma taxa de crescimento econômico que, pouco a pouco, o coloca na categoria de desenvolvido. Em 2006, apresentou sua candidatura a membro da OCDE, que foi aprovada em 2010.

Nos primeiros anos, o Estado participava em praticamente todos os setores da atividade econômica. Com o tempo, foi reduzindo paulatinamente sua presença na economia, mas existem ainda algumas dezenas de companhias em que o Estado detém participação. A maioria delas, no entanto, está sendo privatizada, completa ou parcialmente.

Como Israel possui uma população relativamente pequena e importantes desafios na área de segurança, foram desenvolvidos monopólios estatais em vários campos, tais como: energia elétrica - a Companhia Estatal de Eletricidade; transporte público - a Cooperativa Egged; transporte aéreo - a ex-estatal ElAl (privatizada); transporte marítimo - a estatal ZIM (já privatizada); e telefonia - Bezek (privatizada e agora enfrentando competição em operações de chamadas nacionais e internacionais). Outro monopólio estatal é o de suprimento de água - a Companhia Mekorot, que administra um complexo sistema de distribuição baseado no reservatório de água do Mar da Galiléia, que chega ao sul do país através de canais, túneis e tubulações de grande diâmetro. Utiliza também água de lençóis freáticos e, mais recentemente, água do mar através de modernas instalações de dessalinização por osmose reversa.

Os recursos naturais são escassos em Israel - não há petróleo e a maior parte da produção de energia está baseada em carvão e petróleo importados. Israel, no entanto, é rico em certos minerais como potássio e bromo (que são extraídos da área do Mar Morto).

Entre 1992 e 2001, a economia de Israel fortaleceu-se com a chegada de imigrantes das antigas Repúblicas da URSS. Entre eles, muitos de fé judaica, incluindo um substancial número de engenheiros, cientistas e outros profissionais altamente especializados emigraram para Israel. Além disso, foi iniciado o processo de paz com os palestinos e assinado o Acordo de Paz com a Jordânia. Assim, muitos investidores sentiram-se encorajados a investir em Israel. Nesse mesmo período, o Governo israelense também investiu pesadamente em infraestrutura e o déficit do orçamento cresceu. As condições de vida em Israel melhoraram rapidamente e com elas a demanda de bens e serviços, o que levou a um aumento das importações.

Em anos recentes, o Banco de Israel (que tem autoridade independente sobre a política monetária) declarou uma política monetária restritiva. O Governo reduziu o déficit orçamentário e a inflação buscando atrair investimentos estrangeiros.

Juntamente com esses passos, o Banco de Israel conservou as taxas de juros num nível alto para refrear a demanda e encorajar a poupança. Com isso, o desemprego aumentou, mas a inflação caiu de 19%, em 1991, e 12,3%, em 1994, para 2,4%, em 2005, passando por uma deflação de -1,9%, em 2003, fluindo em valores baixos nos anos subsequentes, tendo sido de 2,8% em 2009. O Novo Shekel Israelense (NIS) é a unidade monetária de Israel desde 1985. 1 NIS = 100 agorot (centavos). Existem moedas de 10, 5, 1 e ½ NIS e também de 10 e 5 agorot. As notas são de 20, 50, 100 e 200 NIS. Todos os preços de bens e serviços ao consumidor são em NIS e incluem 16% de Imposto de Valor Agregado. As exceções são o mercado imobiliário, os serviços turísticos e alguns serviços entre negócios, onde os preços são tradicionalmente em dólares, excluindo o IVA. Em fins de 1998, o NIS tornou-se moeda completamente conversível.

Produto Interno Bruto

Após um período de recessão, quando, em 2002, o PIB



teve um desempenho negativo de 0,8 %, a economia israelense retomou seu crescimento. A curva ascendente confirmou-se e, em 2003 o PIB cresceu 1,2%, em 2004, 4,4% e 5,2%, em 2005, chegando a US\$ 121,2 bilhões; em 2009, apesar da crise, o PIB chegou ao nível de US\$ 204,4 bilhões. As exportações, em 2009, totalizaram US\$ 67,881 bilhões. O superávit na balança comercial em 2009 é de US\$ 4,749 bilhões.

As estimativas para 2010 antecipam menor expansão dos consumos privado e público e aumento nas exportações. O PIB deverá crescer cerca de 3,2%, bem abaixo do índice de 2007. A intensificação dos investimentos em Israel (principalmente estrangeiros) e a redução gradativa da taxa de desemprego são sinais positivos nestas projeções. A taxa de desemprego diminuiu de 10,4% da força de trabalho, em 2004, para 8,8%, em 2005, com uma redução adicional, em 2006, de 8,5%, e chegando, em 2009, ao nível de 7,6%.

O crescimento do PIB, projetado pelo Banco Central (Banco de Israel) para 2010 é de 3,2%, assim como o consumo privado.

Taxa de inflação

Após a drástica redução dos níveis de inflação em meados da década de 80 (hiperinflação, que chegou a cerca de 400%, em 1983), as taxas de inflação, em 1993 e 1994, foram de 11,2% e 14,5%, respectivamente. Essas taxas ainda eram consideradas altas. Entre 1995 e 1997, o Banco de Israel forçou a queda da inflação aumentando a taxa de juros e restringindo, assim, a demanda. O Governo reduziu o déficit orçamentário, o que levou a um desaquecimento econômico e a um aumento do desemprego. O resultado, no entanto, foi positivo, com uma série de taxas baixas de inflação durante vários anos (deflação de 1,9% em 2003) e com a estabilização, em 2005, com um índice de 2,4% , dentro da meta prevista pelo Banco de Israel. Para 2010 a meta inflacionária é de 2,8%. .

A taxa média de juros reais, nos oito primeiros meses de 2005, foi de 3,5%, subindo posteriormente, para 4,5%; percentual que foi mantido em 2006. O Banco de Israel acompanha o nível dos juros dos Estados Unidos dentro de um diferencial mínimo de 0,25%. Em novembro de 2010 o BOI estabeleceu em 2% a taxa de juros.

Emprego

A força civil de trabalho, em 2009, foi de 3.015.400 pessoas, das quais 2.785.900 empregadas. Esta força representa 56,6 % do total da população com mais de 15 anos de idade.

O desemprego aumentou na última década devido às restrições aos gastos públicos chegando, em 2004, a 10,4%, mas diminuindo para 8,8% no final de 2005. Em setembro de 2010 o nível de desemprego foi de 7,6%.

Despesas de consumo

No período da crise econômica o crescimento do consumo privado caiu, mas já em 2008 ultrapassou em 1,9 % o patamar de 2007, sendo que a previsão para 2010 é de 3,2%.

Neste mesmo período, o ritmo de crescimento do consumo total do Governo foi de 3,4% em 2007; 3,6% em 2008 , e 5,7.% em 2009.

2. Principais setores de atividade

Indústria

A indústria israelense está atravessando um processo de globalização, que corresponde a um novo estágio nas mudanças estruturais de sua conversão de indústria tradicional para a de alta tecnologia, voltada para o mercado externo.

Entre 1970 e 2005, o peso dos setores “tradicionais” da



indústria (têxteis, alimentos, etc.) na composição das exportações israelenses caiu de 58% para 19%, enquanto que setores de média e alta tecnologia, como eletrônica e motores elétricos (27%), produtos químicos e plásticos (24%), maquinaria, veículos de transporte e produtos de metal (20%) cresceram, compondo 71% das exportações industriais. Atualmente, chegam a 79%.

A transformação ocorreu em função dos custos de produção e das vantagens relativas de Israel. A mão de obra científica e técnica é altamente qualificada e disponível, assim como o capital para investimento.

Desta forma, os setores de alta tecnologia e alta capacitação expandiram, em detrimento dos setores de mão de obra intensiva. Na verdade, as indústrias que mais crescem no país são as de tecnologia da informação, equipamentos médicos, tecnologias do meio ambiente, segurança e as de comunicação, campos em que Israel encontra-se entre os principais líderes mundiais.

Os minerais do Mar Morto e do Negev, mencionados acima, combinados com a mão de obra qualificada, criaram a base para o estabelecimento de uma indústria química tecnicamente avançada. Essa indústria é liderada pela Israel Chemicals Ltd, cuja subsidiária, Indústrias do Mar Morto, é grande produtora de bromo, potássio e fosfatos, sendo a maior exportadora israelense para o Brasil. Outra subsidiária, a Bromo do Mar Morto, está entre as três maiores produtoras mundiais de bromo e compostos. Outras grandes empresas são Machteshim e Agan, produtoras de pesticidas e herbicidas, reconhecidas internacionalmente, e que operam subsidiárias no Brasil.

A indústria química é responsável por mais de 17,6% do produto industrial exportado por Israel. A Teva, uma indústria farmacêutica israelense com vendas anuais de cerca de 14 bilhões de US dólares (2009), e que investiu mais de 500 milhões de dólares em iniciativas de globalização nos últimos anos, lidera esse setor no país e representa a maior companhia de produtos genéricos do mundo. A Teva tem buscado recentemente maior penetração no mercado brasileiro e tem atuado diretamente no País.

Um setor de particular importância na indústria israelense é o de eletrônica. Firms israelenses como Elbit, Tadiran e Elta são conhecidas mundialmente pelos seus equipamentos militares de comunicação, comando e controle. Competem, também, nos mercados globais civis com avançados equipamentos de diagnóstico, aparelhos de ar condicionado, eletroótica, etc.

A tabela abaixo apresenta a contribuição dos vários setores industriais (excluindo diamantes e "software") na receita total da atividade industrial em Israel:

Setor Principal	% da Receita Total
Mineração, pedreiras e areia	2,6
Alimentos	13,7
Bebidas e produtos de tabaco	1,4
Têxteis	1,6
Vestuário	0,6
Calçados, couro e produtos de couro	0,2
Madeira e produtos de madeira (exc. móveis)	0,7
Papel e produtos de papel	2,2
Publicação e impressão	2,6
Produtos químicos e refinação de petróleo	27,1
Produtos de plástico e borracha	5,1
Produtos minerais não metálicos	2,6
Metais básicos	2,4
Produtos de metais	6,1
Maquinaria e equipamentos	2,9
Motores elétricos e aparelhos de distribuição de eletricidade	1,8
Componentes eletrônicos	3,0
Equipamento de comunicação eletrônica	5,0
Equipamento industrial para controle, equipamento médico e científico	9,6
Equipamento de transporte	4,2
Móveis	1,2
Jóias, artigos de ouro e prata	0,5

Fonte: Central Bureau of Statistics of Israel



Construção

Número de habitações construídas em 2009: 32.258
Área útil das habitações construídas: 7,9 milhões de m2
Habitações - número de inícios de construção: 34.280
Área útil das habitações iniciadas: 8,4 milhões de m2

Construção e alargamento de estradas:
- completadas: 225 km (2009)
- iniciadas: 124 km (2009)

Turismo e hotéis

Israel é conhecido como a Terra Santa e Jerusalém representa importante referência para as três religiões monoteístas. Trata-se, ainda, de um país ensolarado e com lindas praias, que recebeu cerca de 3,0 milhões de turistas, em 2009.

No final de 2009 o país dispunha de um total de 51.521 quartos em hotéis de turismo, a maioria deles localizada em Tel Aviv, Jerusalém, Eilat e Tiberíades. Existem, ainda, várias opções de bed and breakfast rurais.

A receita gerada pelo turismo, em 2009, foi de US\$ 3,3 bilhões, contribuindo com 6,4% do PIB.

Agricultura

Existem, em Israel, 2.948 km2 de áreas cultivadas. Apenas 2% da força de trabalho israelense dedicam-se à atividade agrícola. Israel planta, localmente, a maior parte de sua produção agrícola e é, ainda, um exportador de cítricos, flores, abacates e várias outras variedades vegetais. Frutas e legumes são colhidos, selecionados, lavados e empacotados chegando, na manhã seguinte, a mercados nas capitais europeias. São menos de 24 horas do campo, em Israel, ao mercado de New Covent Garden, em Londres.

O setor apresenta elevado nível tecnológico e a irrigação é base para a atividade. A produção agrícola de Israel, durante 2009, incluiu, entre outros:

Cítricos - 631,5 mil toneladas
Vegetais - 1,47 milhões de toneladas
Batatas - 609 mil toneladas
Trigo - 133 mil toneladas
Abacate - 68,6mil toneladas
Carne de aves - 528 mil toneladas
Carnes de gado - 104 mil toneladas

Peixes - 49,8 mil toneladas
Ovos de mesa - 2,12 milhões
Leite de vaca - 1,24 milhões de litros
Melões - 150 mil toneladas
Azeitonas - 30,5 mil toneladas
Bananas - 92,5 mil toneladas
Uvas de mesa - 90 mil toneladas
Maçãs - 114,4 mil toneladas

Minerais

Israel não é rico em recursos minerais como petróleo, carvão ou metais. Na verdade, apenas 2% do total de receitas e 1,5% das exportações industriais de Israel provêm de mineração e de pedreiras. As áreas do Mar Morto e do Negev são, no entanto, fontes internacionais importantes de compostos de bromo e potássio, além de fosfatos.

Recentemente foram efetuadas pesquisa, que indicam a possível existência, ao longo das costas de Israel, de campos submarinos de gás e petróleo.



Mercado de capitais

Em paralelo à recuperação da economia israelense, a Bolsa de Valores de Tel Aviv mostrou-se muito lucrativa para os investidores, em 2009. Os índices subiram significativamente, conforme mostra a tabela abaixo.

A Bolsa de Valores de Tel Aviv foi fundada em 1935. Nesta última década, o volume de transações expandiu-se de forma significativa. Essa evolução ocorre com ações, papéis conversíveis e debêntures, emitidos por cerca de 611 firmas israelenses. Em 1993, foi estabelecido o comércio de opções no mercado de futuros.

A Bolsa opera desde janeiro de 1998 com um avançado sistema computadorizado, de negócios contínuos e simultâneos, que permite o comércio de todas as ações durante todo o dia de trabalho. As vantagens deste método estão na execução rápida de ordens de negócios e no anonimato garantido ao investidor. Com o correr do tempo, este sistema fará as ações mais comercializáveis com grande número de transações ocorrendo no mesmo dia.

Existem vários índices na Bolsa de Valores de Tel Aviv, os principais sendo:

Índice Tel Aviv 100 - representando as 100 ações com maior valor de mercado na bolsa.

Índice Tel Aviv 25 - representando as ações das 25 maiores companhias medidas pelo seu valor de mercado e que corresponde a 50% do valor de todas as ações na Bolsa.

Índice Tel-Tech - criado em 2001, representa o desempenho de 15 companhias nos ramos da eletrônica, computadores, ciências da vida, agro-tecnologia, como também de fundos de capital de risco, comercializados publicamente. O valor mínimo, por companhia, para ser inscrito neste índice, é de US\$

20 milhões, devendo manter um valor de mercado de US\$ 15 milhões.

Índice Tel Aviv Bancos - lançado em junho de 2005, reflete o desempenho dos 5 maiores bancos comerciais.

Índice Finanças - representa o setor de bancos, companhias de seguros e serviços financeiros.

Índice imobiliário - representa as 15 maiores empresas imobiliárias.

Em novembro de 1997 a Bolsa de Valores de Tel Aviv se associou ao índice da International Finance Corporation (IFC), que representa portfólios de ações que compõem a capitalização de cada mercado emergente.

A tabela abaixo representa as mudanças nos valores dos principais índices, em 2007, 2008 e 2009, em %

Índice	2007	2008	2009
TA 25	44,3	(45,6)	76,1
TA 100	37,6	(50,6)	90,1
Tel Tech 15	8,4	(63,9)	85,4
Finanças	12,1	(55,7)	128,5
Imobiliário	10,9	(79,5)	126,8

Fonte: Tel Aviv Stock Exchange

3. Planejamento econômico

O processo, que teve como objetivo a redução da taxa de inflação aos níveis da Europa Ocidental começou em 1996 e vem sendo mantido. O Governo assumiu compromisso de manter o déficit orçamentário em menos de 3% do PIB. A taxa prevista de inflação, para 2010, é de 3,2%. O sucesso, neste campo, tem permitido o controle da taxa de juros e sua manutenção em patamares baixos.



O Ministério das Finanças e o Banco de Israel são responsáveis pelo planejamento econômico de Israel. O Ministério da Indústria, Comércio e Emprego também participa desse processo. O controle do câmbio é de responsabilidade do Controlador de Moeda Estrangeira do Banco de Israel, em cooperação com o Ministério das Finanças.

Privatização

Em Israel, como em muitas outras nações jovens, foi originalmente o Estado que proveu o ímpeto inicial para o desenvolvimento de negócios e a formação da capacidade nacional para competir nos mercados mundiais. Sendo um país de imigração, o Estado também criou e subsidiou indústrias para gerar postos de trabalho, de forma a atender o constante crescimento da população. Além do mais, a complexa situação de segurança e a necessidade de desenvolver uma sofisticada indústria de defesa, reforçaram a intervenção estatal na economia. Entretanto, com a maturidade da economia e o desenvolvimento do setor privado, o Governo procurou e está tendo sucesso em reduzir seu envolvimento na economia.

O Governo atual determinou as seguintes metas para sua política de privatização:

- Fomentar maior grau de competição no setor de negócios, reduzindo o envolvimento estatal.
- Melhorar e modernizar a eficiência dos monopólios estatais.
- Aumentar a integração da economia de Israel na economia mundial, atraindo investimentos estrangeiros.
- Obter remuneração financeira apropriada pela venda de bens estatais, que poderá depois ser usada para reduzir o déficit doméstico do Estado.
- Expandir a propriedade acionária, especialmente entre os empregados das empresas estatais.
- Desenvolver, ainda mais, o mercado israelense de capitais, encorajando a entrada de novos investidores.

4. Moeda e finanças

4.1. Moeda

O Banco de Israel publica, diariamente, as taxas representativas das moedas estrangeiras. As forças do mercado determinam a taxa de câmbio do NIS contra o dólar norte-americano. O sistema de câmbio baseia-se em uma faixa diagonal, que representa a desvalorização, lenta e planejada, do NIS contra uma "cesta de moedas". Esta "cesta de moedas" é um índice que representa as moedas dos cinco mais importantes parceiros comerciais de Israel. Tais moedas são ajustadas, de acordo com a balança comercial com estes países. A partir de 01 de maio de 2006, as proporções são as seguintes:

- Dólar americano – 65,7%
- Euro – 22,9%
- Libra inglesa – 5,7%
- Iene japonês – 5,7%

O preço da cesta de moedas tem se mantido estável. O Banco de Israel intervém apenas se a taxa de câmbio, determinada pela oferta e procura, sofre ameaça de se colocar fora de sua faixa aceitável. Como o dólar americano tem o maior peso dentro da cesta, o Banco de Israel intervém no comércio do dólar para prevenir uma valorização excessiva do NIS.

Mudanças no mercado de moedas estrangeiras, em Israel, fizeram com que fosse ampliada a flutuação daquelas moedas. O preço da cesta de moedas aumentou, em 2009, e o NIS foi valorizado em quase 10% em relação ao dólar.

Taxas médias de câmbio

	\$1 (USA)	1 EURO	1£ (UK)	100¥ (Japão)
2009	3,9326 NIS	5,46850 NIS	6,1393 NIS	4,2049 NIS



Liberalização de moeda estrangeira

O Governo de Israel estabeleceu uma política de completa conversibilidade de moeda estrangeira. Desde 1993, Israel formalmente aceitou as obrigações do Artigo VIII do Acordo do FMI, que proíbe restrições de câmbio para pagamentos e transferências em transações internacionais de contas correntes. Além disso, em agosto de 1994, o Ministério das Finanças anunciou uma série de reformas que liberalizaram ainda mais a regulamentação que controla o câmbio. A política de câmbio é executada pelos bancos autorizados, que têm permissão para comercializar com moedas estrangeiras.

Existem restrições para residentes israelenses e corporações que, conforme a lei, têm limitados seus investimentos financeiros no exterior, sendo permitida, no entanto, a aquisição de bens imobiliários. Residentes e corporações estrangeiras não enfrentam restrições reais desde que operem através dos bancos autorizados. Em 1998, o NIS tornou-se uma moeda completamente conversível.

4.2. Balança de Pagamentos

Os dados da tabela abaixo foram publicados pelo Anuário Estatístico No. 61, de 2010, do Escritório Central de Estatística de Israel para os anos de 2007, 2008 e 2009. (todas as cifras em milhões de dólares):

	2009	2008	2007
Bens e serviços (líquido)	4.749-	-2.841	-2.116
Mercadorias (FOB) (líquido)	-95	-7.238	-5.684
Exportação	45.898	57.162	50.286
Importação	45.993	64.400	55.970

Conta de serviços (líquido)	4.844	4.397	3.568
Exportações	21.983	24.310	21.148
Importações	17.138	19.913	17.580
Rendimentos	2.844	4.397	7.039
Exportações	11.252	12.286	12.392
Importações	14.096	16.683	19.430
Pagamentos de transferência (líquido)	7.402	8.481	7.257
Restituições pessoais da Alemanha	747	769	712
Outras remessas pessoais	1.988	2.265	1.838
Remessas institucionais	1.011	1.035	839
Remessas inter-governamentais	3.657	4.412	3.868

Fonte: Central Bureau of Statistics of Israel

4.3. Reservas internacionais

A tabela abaixo mostra os bens estrangeiros de Israel em milhões de dólares norte-americanos, entre os anos de 2007 a 2009. O total de bens inclui os bens do Banco de Israel, dos bancos comerciais, de outras instituições monetárias e de crédito à exportação, mas exclui a moeda estrangeira mantida por firmas e indivíduos, fora do sistema monetário de Israel. Também exclui os investimentos em papéis estrangeiros e adiantamentos por conta de impostos.

	Bens do Banco de Israel	Total de bens
2009	60.612	221.856
2008	42.513	190.857
2007	28.556	193.836

Fonte: Central Bureau of Statistics of Israel



As obrigações estrangeiras de Israel, em milhões de dólares norte-americanos, para o mesmo período, são apresentadas na tabela seguinte:

	Total de obrigações	Obrigações do Banco de Israel	Obrigações Governo	Obrigações privadas	Depósitos estrangeiros em bancos israelenses
2009	227.658	4.280	13.042	74.779	135.557
2008	192.476	49	26.891	60.447	105.089
2007	208.903	19.806	10.243	60.435	118.419

Fonte: Central Bureau of Statistics of Israel

4.4. Finanças públicas

As despesas do orçamento do Governo, em 2009(em milhões de NIS):

Despesa total do Governo, incluindo:	330.074
Orçamento regular	185.502
Orçamento de desenvolvimento e pagamento de débito	28.056

Orçamento regular

Presidente do Estado, Knesset, Ministros e Controlador.	760
Gabinete do Primeiro Ministro	3.440
Ministério da Absorção de Imigrantes	1.367
Ministério das Finanças	1.872
Ministério da Defesa	51.067
Ministério da Saúde	18.328
Ministério dos Negócios Estrangeiros	1.459
Ministério da Educação	29.500
Ministério da Agricultura	930
Ministério da Indústria e do Comércio	2.050
Ministério do Turismo	260
Ministério de Infra-estrutura Nacional	87,4
Ministério do Interior	664
Ministério de Segurança Pública	8.917
Ministério da Justiça	2.614
Ministério de Assistência Social	4.880
Ministério de Proteção do Meio Ambiente	255
Ministério da Construção e da Habitação	2.815
Ministério da Ciência, Cultura e Desportes	727
Ministério dos Transportes	638
Ministério das Comunicações	50
Pagamento de débitos	25
Financiamentos diversos	3.526

Fonte: Central Bureau of Statistics of Israel



4.5. Sistema bancário

O Banco de Israel

O Banco de Israel é o banco central do Estado. O Governador do Banco de Israel é nomeado a cada cinco anos pelo Governo e serve, também, como seu conselheiro para assuntos econômicos. Durante sua gestão, o Governador do Banco de Israel é quase que independente de intervenção governamental e tem ampla autoridade estatutária sobre a política monetária. O principal dever do Banco de Israel é definir e executar a política monetária. Outras funções são: emitir moeda, manter reservas de moeda estrangeira, determinar o sistema de câmbio, supervisionar o funcionamento adequado dos bancos comerciais (todas suas operações - inclusive dos estrangeiros) e servir como um dealer para as obrigações do Tesouro nos mercados financeiros internos.

Os bancos comerciais

O sistema de bancos comerciais em Israel é algo concentrado. Operam cinco bancos principais e dezenas de bancos pequenos. Os bancos operam como entidades com fins lucrativos, competindo com vigor no mercado.

Total de bens e obrigações de todas as instituições bancárias, em milhões de NIS-, em dezembro de 2009

Total de bens	1088378	Total de obrigações	1018291
Total de bens moeda israelense	160.785		
Depósitos com e empréstimos de instituições bancárias ordinárias	154.359	Depósitos com instituições bancárias ordinárias	18.879
Crédito ao público	721.960	Certificados negociáveis de depósito	8.718
Crédito ao Governo	2.973		
Investimentos	4.490	Depósitos do público	836.904
Edifícios e equipamento	13.856	Depósitos do Governo	3.649
Outros bens	29.955	Outras obrigações	71.4311680
		Papéis subordinados de capital	78.710

Fonte: Bank of Israel

Os dados abaixo se baseiam nos Relatórios Anuais dos bancos, sendo as cifras, exceto os empregados, em Milhões de Novo Shekel Israelense (NIS)

Banco Hapoalim

O Banco Hapoalim está entre os maiores de Israel. Pertencia à Federação de Trabalhadores, mas o controle passou ao Governo quando este interviu para assistir aos investidores durante a queda da Bolsa de Valores de Tel Aviv, em 1983. O Governo vendeu seu



controle acionário para o empresário Ted Arison, no final de 1997. Os balanços financeiros do banco, em 2009, refletem uma alta rentabilidade. Seu balanço, em 31 de dezembro de 2009, está resumido na tabela abaixo:

Lucro Líquido			Número de empregados	Lucro de operações financeiras	Previsão para dívidas duvidosas
1.316			13.821	6.718	2.017
Receita operacional e outras	Despesas operacionais e outras		Lucro de atividade não-ordinária	Total do balanço	
5.251	7.647		28	309.555	

Banco Leumi

Concorre com o Banco Hapoalim pela liderança, tornando-se em 2009 o maior banco em Israel. O Governo ainda mantém posição acionária de 11,46%. Em 1997 vendeu parte das ações ao público na da Bolsa de Valores de Tel Aviv e levantou cerca de US\$180 milhões. No decorrer de 2005, o Governo vendeu 9,9% das ações por cerca de US\$ 540 milhões. Mesmo quando mantinha o controle acionário no Banco (assim como no Banco Discount, descrito abaixo), o Governo não interferia em suas operações.

O balanço, em 31 de dezembro de 2009, está resumido na tabela abaixo:

Lucro Líquido			Número de empregados	Lucro de operações financeiras	Previsão para dívidas duvidosas
2.014			13.342	1.986	1.517
Receita operacional e outras	Despesas operacionais e outras	Parte do banco dos lucros de subsidiárias	Lucro de atividade não-ordinária	Total do balanço	
4.563	6.937	-----		321.775	

Banco Discount

É o terceiro banco de Israel em tamanho. Desde outubro 2010 o Governo não detém posição acionária. Em 1997, vendeu parte das ações ao público na Bolsa de Valores de Tel Aviv e levantou cerca de 57 milhões de dólares. Seu balanço, em 31 de dezembro de 2009, está resumido na tabela abaixo:



Lucro Líquido	Capital de giro	Valor de mercado	Número de empregados	Lucro de operações financeiras	Previsão para dívidas duvidosas
923			10.920	4.757	998
Receita operacional e outras	Despesas operacionais e outras	Parte do banco dos lucros de subsidiárias	Lucro de atividade não-ordinária	Total do balanço	
3.091521,9	5.486			187.817	

Banco Tefahot Mizrahi

É o quarto banco de Israel, de propriedade privada, resultante de uma fusão entre o Bank Mizrahi e o Bank Tefahot, ocorrida em janeiro de 2005. Seu balanço, em 31 de dezembro de 2009, está resumido na tabela abaixo:

Lucro Líquido	Capital de giro	Valor de mercado	Número de empregados	Lucro de operações financeiras	Previsão para dívidas duvidosas
530			5.156	2.385	375
Receita operacional e outras	Despesas operacionais e outras	Parte do banco dos lucros de subsidiárias	Lucro de atividade não-ordinária	Total do balanço	
1.464	2.640			118.439	

The First International Bank of Israel

Este é o quinto banco de Israel, de propriedade privada. Pertencia ao Grupo Safra, mas foi adquirido por um grupo de investidores israelenses e australianos. Em 2008 fundiu-se com o Banco Massad. Seu balanço, em 31 de dezembro de 2009, está resumido na tabela abaixo:

Lucro Líquido	Capital de giro	Valor de mercado	Número de empregados	Lucro de operações financeiras	Previsão para dívidas duvidosas
568			4.987	2.164	268
Receita operacional e outras	Despesas operacionais e outras	Parte do banco dos lucros de subsidiárias	Lucro de atividade não-ordinária	Total do balanço	
1.762	2.741			104.568	



III - COMÉRCIO EXTERIOR GERAL

1. Considerações gerais

Com uma economia e um mercado interno relativamente pequeno, Israel depende de forma significativa do comércio exterior, que representa cerca de 80% do seu PIB.

Os Estados Unidos e a União Europeia respondem por mais de 60% das exportações israelenses. Os EUA, em 2009, foram o destino de 35% de todas as exportações (comparado com 30,5% em 1992). A União Europeia absorveu 25,8% das exportações israelenses, (comparando com 52% em 1990), porém os valores em termos absolutos foram bem mais significativos.

Dada a expressiva participação no PIB, as exportações influem fortemente no desempenho da economia e têm revelado as transformações e o aumento da competitividade dos produtos israelenses no mercado global.

A população de Israel cresceu, de forma significativa, a partir da década de 90 em função, principalmente, da imigração da antiga União Soviética. A demanda de bens e serviços aumentou e a produção local não conseguiu atender totalmente às necessidades. Desta forma, houve aumento significativo na pauta das importações. Muitas empresas estrangeiras que não operavam em Israel, ou não exportavam diretamente pelo receio do boicote árabe (como McDonald's, Nissan e outras), começaram, com o início do processo de paz, a exportar seus produtos e serviços para o país.

Israel é, basicamente, um exportador de bens manufaturados e de diamantes lapidados. Mais de 72% do total de exportações brutas é industrial. Desde 1994, o total de exportações industriais aumentou em 311%.

Os setores econômicos que contribuem para as exportações industriais são os seguintes:

Indústrias de tecnologia de ponta:	51,25%
Indústrias de tecnologia média/alta:	27,82%
Indústrias de tecnologia média/baixa:	15,31%
Indústrias tradicionais:	5,62%

As exportações das indústrias de tecnologia avançada aumentaram significativamente, enquanto as indústrias tradicionais mostraram crescimento negativo. A expansão das exportações foi acompanhada pelo rápido crescimento das importações para atendimento da demanda interna, aumentada pelo fluxo migratório e pela política de liberalização comercial do Governo. As principais fontes de importação de Israel, em 2009, foram: União Europeia, 36,93%; Ásia, 21,28%, Estados Unidos, 12,35%; e EFTA, 7,08%.

Após a crise econômica sofrida no período de 2001 a 2003, Israel incrementou suas importações principalmente da União Europeia, dos Estados Unidos e da China. As maiores taxas de crescimento foram nas importações procedentes do Leste da Europa e da Ásia, mas a União Europeia e os EUA são, ainda, as principais origens das importações israelenses. Os principais itens da pauta de importação incluem bens de produção, combustíveis e diamantes brutos, que representam 67,3% do total, enquanto que o restante é representado por bens de investimento (16,3%) e produtos de consumo (16,4%).

2. Balança comercial de Israel (mercadorias, US\$ milhões)

	2008	2009
Total de Importações	64.400	45.993
Total de Exportações	57.160	45.898
Déficit comercial	7.240	95



Origem e volume das importações de Israel, mercadorias, por região(2009):

Região	Valor (US\$ milhões)	%
União Europeia	17.492	36,92
Ásia	10.082	21,28
América do Norte (total)	6.819	14,39
EFTA	3.354	7,08
Europa - outros países	2.011	4,24
América Latina	558,4	1,17
África	566,4	1,19
Oceania	192,3	0,4
Países não classificados	6.851	14,46

Destino e volume das exportações de Israel, mercadorias, por região (2009):

Região	Valor (US\$ milhões)	%
América do Norte (total)	17.624	36,76
União Europeia	12.390	25,84
Ásia	9.520	19,86
Europa - outros países	1.977	3,49
América Latina	1.445	3,0
EFTA	1.006	2,2
África	1.085	2,26
Oceania	497	1,04
Países não classificados	2.389	4,98

Comércio exterior de Israel em 2009 (mercadorias, US\$ milhões)

	Exportações	Importações
Total	47.935,5	47.368,2
Europa - Total	15.373,1	22.857,0
União Europeia	12.389,8	17.491,7
Inglaterra	1.423,5	1.907,2
Bélgica e Luxemburgo ^[7]	2.382,6	2.684,8
Alemanha	1.440,3	3.361,8
França	1.110,6	1.428,7
EFTA - Total	1.006,5	3.353,8
Outros países na Europa - Total	1.976,8	2.011,5
Ásia - Total	9.520,5	10.082,1
Hong-Kong ^[8]	2.874,2	1.111,5
Japão	527,6	1.523,7
Africa - Total	1.085,8	566,4
América - Total	19.069,5	6.819,7
NAFTA Total	17.624,1	6.261,3
EUA	16.774,1	5.849,1
América do Sul - Total	1.146,3	523,8
Brasil	716,5	207,8
Oceania - Total	497,2	192,3

^[7] A maior parte do comércio com a Bélgica é de diamantes. Desde 1997, os valores para Hong Kong se juntam aos da China.
^[8] A maior parte das exportações para Hong Kong e Japão são de diamantes.



Exportação e importação israelenses, por setor (2009)

Importações	US\$ milhões (CIF)
Matérias-primas	18.383,5
Diamantes	5.024,6
Bens de investimento	7.555,2
Bens de consumo	7.600,8
Combustíveis	8.072,7
Navios e aviões	233,3

Exportações	US\$ milhões (FOB)
Produtos industriais	34.838,7
Diamantes lapidados	3.948,9
Diamantes não lapidados	1.909,1
Produtos agrícolas	1.229,9
Outros	6,4

3. Importações de Israel por principais grupos de produtos, em 2008 e 2009 (US\$ milhões-CIF)

Código	Setor e divisão	2009	2008
	TOTAL	47.368,2	65.173,2
0	Animais vivos e produtos alimentares	2.875,1	3.528,5
00	Animais vivos	71,9	68,8
01	Carnes e preparados	269,4	326,9
02	Laticínios e ovos	53,6	78,5
03	Peixes, crustáceos, moluscos e preparados	221,7	237,5
04	Cereais e preparados	891,7	1.195,3
05	Frutas e vegetais	377,1	490,6
06	Açúcar, preparados de confeitaria e mel	295,4	299,6
07	Café, chá, cacau, condimentos e preparados	223,9	249,6
08	Rações para animais (excluindo cereais não moídos)	171,4	244,3
09	Vários preparados comestíveis	299,0	337,5
1	Bebidas e tabaco	342,2	332,1
11	Bebidas	159,2	165,6
12	Tabaco e produtos de tabaco	165,0	166,6
2	Produtos não processados e não comestíveis (excluindo combustíveis)	1.095,4	1.689,9
21	Couros e peles	1,4	2,4
22	Sementes e frutos oleaginosos	239,3	286,2
23	Borracha (incluindo sintética e reciclada)	46,7	97,3



24	Cortiça e madeira	187,7	226,5
25	Polpa de madeira e resíduos de papel	93,8	131,1
26	Fibras têxteis (excluindo lã desfiada) e seus resíduos não processados em fios ou tecidos	136,3	170,3
27	Fertilizantes não processados e minerais (excluindo carvão, petróleo e pedras preciosas)	125,9	518,9
28	Minérios metálicos e sucata metálica	189,3	163,2
29	Materiais vegetais e animais não processados	75,1	94,2
3	Combustíveis minerais, lubrificantes e semelhantes	6.913,1	11.084,7
33	Petróleo, produtos de petróleo e materiais relacionados, carvão	6.558,6	10.864,1
34	Gás, natural e processado	347,7	213,2
4	Óleos, graxas e ceras animais e vegetais	130,5	135,3
41	Óleos e graxas animais	6,2	5,0
42	Óleos e graxas vegetais, estáveis, crus, refinados ou fracionados	113,2	109,3
43	Óleos e graxas animais ou vegetais, processados; ceras de origem animal ou vegetal	11,1	21,1
5	Materiais químicos e produtos relacionados	5.687,1	7.171,8
51	Produtos químicos orgânicos	1.296,6	1.929,4
52	Produtos químicos inorgânicos	252,8	427,6
53	Extratos tanantes e tintórios, tanino, tintas	249,9	295,2
54	Produtos medicinais e farmacêuticos	1.441,5	1.374,3
55	Óleos essenciais e materiais de perfumaria; cosméticos e preparações	550,6	593,8
56	Fertilizantes, processados	36,8	65,7
57	Plásticos em forma primária	907,1	1.434,8
58	Plásticos em forma não primária	302,2	389,0
59	Outros produtos químicos	649,6	661,9
6	Produtos industriais, classificados por matéria-prima	10.111,4	16.098,2
61	Couro, peles, outros artigos de couro	21,9	29,0
62	Artigos de borracha	262,5	291,7
63	Artigos de madeira e cortiça (excluindo móveis)	233,0	289,1
64	Papel, cartão e artigos	614,2	624,7
65	Tecidos, panos bordados e artigos têxteis semelhantes	681,1	811,9
66	Produtos de minérios não metálicos	5.974,7	10.052,6
67	Ferro e aço	997,8	1.742,4



68	Metais não ferrosos	537,8	950,3
69	Artigos de metal	788,4	1.106,5
7	Maquinário e equipamento de transporte	14.452,3	18.082,2
71	Maquinário e equipamento gerador de energia	856,3	685,3
72	Maquinário especializado para diversas indústrias	912,1	2.101,0
73	Maquinário para trabalhos em metal	148,1	306,6
74	Maquinário, equipamento e peças para indústria em geral	1.591,8	2.022,6
75	Equipamento de escritório e máquinas de processamento automático de dados	1.561,0	1.764,3
76	Equipamento e aparelhos de telecomunicações, gravação e reprodução de som	2.122,0	2.358,4
77	Aparelhos elétricos e peças	3.002,2	3.616,0
78	Veículos terrestres	3.509,9	4.171,4
79	Outros equipamentos de transporte	749,0	1.056,0
8	Vários artigos manufaturados	4.481,0	5.114,0
81	Casas pré-fabricadas, acessórios e ornamentos sanitários, de encanamento e de iluminação	165,8	151,1
82	Móveis e suas partes	374,2	421,3
83	Artigos para viagens, malas, etc.	81,0	95,1
84	Artigos de vestuário e adornos	1.007,2	1.123,4
85	Calçados	317,5	342,6
87	Instrumentos e aparelhos científicos e de controle	952,0	1.154,4
88	Instrumentos e aparelhos de ótica, fotográficos, relógios, etc.	387,2	440,6
89	Vários artigos manufaturados	1.196,0	1.385,5
9	Mercadorias e transações não classificadas	1.301,9	1.934,7

Fonte: Central Bureau of Statistics of Israel



IV - RELAÇÕES ECONÔMICAS BRASIL-ISRAEL

1. Comércio bilateral

O Brasil é o maior parceiro comercial de Israel na América Latina. As relações entre o Brasil e Israel se fortaleceram nos últimos anos. O comércio entre os dois países atingiu, em 2008, US\$1.462,3 milhões com exportações brasileiras de US\$ 294,3 milhões e importações da ordem de US\$ 1.168 milhões. Em 2009, a balança sofreu redução com um volume total de US\$ 922,058 milhões, com exportações brasileiras de US\$ 207,502 milhões e importações US\$ 651,555 milhões.

Já nos primeiros 10 meses de 2010, o comércio bilateral retomou o processo de crescimento, totalizando US\$ 1,09 bilhão dos quais US\$ 266,387 milhões exportados e US\$ 823,821 importados.

O déficit brasileiro é decorrente da massiva importação de produtos químicos, utilizados na composição de fertilizantes e defensivos, e que vem contribuindo para os resultados positivos de diferentes safras agrícolas no País.

O MERCOSUL é o nono parceiro comercial de Israel depois da União Europeia, Estados Unidos, China, Turquia, Índia, Japão, Coreia e Taiwan.

90% da exportação de Israel para o MERCOSUL têm como destino o Brasil e mais de 50% da importação israelense, oriunda do MERCOSUL, vêm do Brasil.

Existe potencial para ampliação de parcerias empresariais nos setores de alta tecnologia, semicondutores, instrumentos óticos e de precisão, telecomunicações assim como fármacos, onde Israel poderá manter vantagem comparativa. A parceria entre a EMBRAER e a empresa israelense Elbit, no setor de aviação, entre outras reforça esta posição.

Os 10 principais produtos exportados pelo Brasil para o mercado israelense, em 2009, foram em ordem decrescente (US\$ milhões F.O.B.):

Carnes dessossadas de bovino congeladas	86,574
Outros grãos de soja, mesmo tritutados	30,853
Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quim. pura, sol	28,189
Açúcar de cana em bruto	12,496
Café não torrado, não decafeinado, em grão	8,728
Tubos de cobre refinado, não aletados nem ranhurados	6,541
Outras madeiras perf. etc, não coníferas	5,697
Aparelhos e disposit. p/lançam. de veic. aéreo, etc., partes	5,471
Sucos de laranjas, congelados, não fermentados	4,587
Pentanol (álcool amílico) e seus isômeros	3,139

Fonte: MDIC

Os 10 itens mais importantes importados de Israel, em 2009 (US\$ milhões F.O.B.):

Cloretos de potássio	210,076
Superfosfatos	77,008
Metomil	19,331
Outros inseticidas	19,049
Óleos lubrificantes sem aditivos	16,895
Plaquetas/pastilhas, intercamb. de ceramais p/ferramentas	14,367
Herbicida a base de alaclor, ametrina, atrazina ou diuron	12,557
Outros medicam. c/compostos de função amina, etc. em doses	11,712
Outros epoxidos, epoxialcoois, etc com 3 átomos no ciclo	10,769
Outros instrumentos e apars. P/navegação aérea/espacial	8,330

Fonte: MDIC



Por diferentes razões, inclusive preço, tarifa e frete, produtos brasileiros, tais como automóveis, óleo combustível, zinco, móveis de madeira, milho, papéis, pneus novos e vestuário, deixaram de ser exportados para este mercado nos últimos anos.

O comércio entre o Brasil e Israel tem sido influenciado, em alguma medida, pelos seguintes fatores:

Distância - o transporte de um contêiner de Israel para o Brasil e vice-versa demora cerca de trinta e cinco dias e custa em torno de US\$ 2.900. Algumas empresas oferecem um serviço expresso que, dependendo do porto de origem, pode reduzir este prazo para 18 a 28 dias; os custos exatos deverão ser verificados, com base no tipo e volume do contêiner e do tipo de carga. Desta forma, o tempo de transporte marítimo e o custo podem ser fatores desencorajadores para produtos volumosos, de baixo valor agregado e os de vida relativamente curta.

Tratamento preferencial - O comércio com Israel não sofre nenhuma restrição ou limitação, mas sofria, no passado, desvantagens quando os competidores, em certos produtos, eram países com os quais Israel já tinha acordos de livre comércio. Neste contexto, o Acordo com o MERCOSUL poderá trazer benefícios para o exportador brasileiro.

Competição multinacional - companhias multinacionais (principalmente dos Estados Unidos, Japão, Alemanha, França e Inglaterra) operam tanto no Brasil, quanto em Israel. Estas companhias, com frequência, têm subsidiárias em Israel e em países com os quais Israel já mantém acordos de livre comércio ou que, geograficamente, encontram-se mais próximos. Israel pode, nestes casos, preferir importar destes países.

Idioma - Toda a comunicação com o empresariado israelense é feita, comumente, em inglês, idioma largamente utilizado no país nas relações comerciais.

2. Principais acordos de Israel com o Brasil

Tanto Israel como o Brasil são membros da Organização Mundial de Comércio. Assim, todo o comércio entre os dois países está sujeito às regras da OMC.

Nos últimos anos um número de instrumentos tem sido negociado e adotado pelos dois governos, para o fortalecimento das relações bilaterais. Além disso, existem acordos específicos entre os Governos de Israel e do Brasil e entre órgãos públicos. Esses acordos visam a encorajar os vários aspectos do relacionamento bilateral e podem ser encontrados, em sua íntegra, em www.mre.gov.br.

Acordo de Cooperação Técnica, assinado em 1962. Um Acordo Suplementar de Cooperação Econômica e Técnica foi assinado em 1963.

Acordo sobre Transporte Aéreo, assinado entre as autoridades de tráfego aéreo do Brasil e de Israel, em agosto de 1997. Este acordo autoriza vôos diretos regulares entre os dois países, a serem realizados por uma companhia regular de aviação de cada país. A empresa israelense EL AL opera, atualmente, três vôos semanais diretos entre Tel Aviv e São Paulo, atendendo a passageiros e carga.

Acordo para isenção de vistos - Cidadãos brasileiros e israelenses não necessitam de vistos de entrada para visitar ambos os países.

Acordo para evitar a bitributação e promover investimentos entre os dois países - entrou em vigor em 2006.

Memorando de Entendimento, assinado em 1996, entre a União de Produtores de "Software" de Israel e a União de Produtores de "Software" do Brasil, para promover cooperação e a troca de informações entre as duas entidades.



Acordo-Quadro entre o Mercosul e Israel, assinado em dezembro de 2005. As negociações para o estabelecimento de uma área de livre comércio foram concluídas em 2007, e o Acordo de Livre Comércio entrou em vigor em abril de 2010.

Acordo sobre Cooperação nos Campos da Saúde e Medicamentos, assinado em 19 de junho de 2006 e em vigor desde 30.11.2009. Reforça a cooperação em importantes setores do relacionamento bilateral que apresentam grande potencial de crescimento. Atualmente já existem no Brasil mais de quinze empresas israelenses nesses setores. Recorde-se que Israel é sede da maior companhia de medicamentos genéricos do mundo.

Acordo de Assistência Mútua para a Correta Aplicação da Legislação Aduaneira e a Prevenção, Investigação e Combate a Infrações Aduaneiras, assinado em 19 de junho de 2006 e em vigor desde 15.01.2010. Tem como objetivo promover a cooperação entre as partes, com vistas a assegurar a correta aplicação da legislação de ambos os países e a prevenção, investigação e combate de infrações e ilícitos. O acordo deverá contribuir também para facilitar o comércio de bens entre Brasil e Israel.

Acordo de Cooperação Bilateral em Pesquisa & Desenvolvimento Industrial, assinado em 2007. O 1º. Edital foi publicado em maio de 2010, onde empresas brasileiras e israelenses podem apresentar projetos de desenvolvimento conjunto, sendo que cada lado poderá pleitear suporte financeiro dos órgãos competentes em seus respectivos países (no Brasil, via o MDIC e em Israel via MATIMOP - órgão vinculado ao Ministério da Indústria, Comércio e Emprego).

Acordo para a Cooperação no Campo da Agropecuária, firmado em 4 de dezembro de 2007 e em vigor desde 26.01.2010.

Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel na Área do Turismo, celebrado em Brasília, em 11 de novembro de 2009 e em tramitação no Congresso Nacional.

Acordo Bilateral sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Estado de Israel, celebrado em Brasília, no dia 22 de julho de 2009.

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), em 2005, assim como também a Federação das Indústrias de Santa Catarina, em 2010, assinaram Memorandos de Entendimento para Assistência Mútua e Cooperação com a Associação das Manufatureiras de Israel.

Atividades de empresas israelenses no Brasil

Existem mais de 250 empresas israelenses investindo e atuando no Brasil e outras estão planejando iniciar operações, beneficiando-se do tamanho do mercado brasileiro.

Algumas companhias israelenses instaladas no Brasil produzem equipamentos e sistemas de irrigação, contribuindo para a expansão das fronteiras agrícolas do País e transformando em produtivas as regiões semi-áridas.

Recentemente, empresas israelenses implantaram projetos de segurança em Estados brasileiros, tais como o Rio de Janeiro, onde sistemas tecnológicos foram instalados para aumentar a proteção e segurança.

Outras, de expressão internacional, produzem bens industriais de alta tecnologia e sistemas de comunicação e informática.

Os investimentos israelenses no Brasil concentram-se, na maioria, no setor privado, ou seja, em companhias comerciais.



V - ACESSO A MERCADO

A economia de Israel depende do comércio exterior tanto para complementar seu mercado interno, quanto para garantir fontes de suprimento de produtos e matérias-primas não disponíveis no mercado israelense. Israel, desta forma, abriu suas portas quase que completamente para mercadorias estrangeiras.

Um importador, em Israel, necessita de uma licença formal de importação fornecida pelas autoridades competentes. Essa licença pode tanto ser específica, quanto geral.

Várias licenças gerais foram emitidas pelas autoridades israelenses e a mais importante é a "Ordem de Importação Livre", de 1978 (sua emenda mais atualizada é de 1996), que especifica as mercadorias que podem ser importadas por Israel e as condições para sua importação. Grande parte das mercadorias pode ser importada por Israel sob essa Ordem, sem necessidade de uma licença de importação específica.

Certas categorias de produtos perigosos (por ex., armas de fogo), mercadorias que requerem certificados veterinários (por ex., animais ou carne) ou mercadorias que devem obedecer a algum padrão técnico do Standards Institute of Israel exigem licença de importação.

Alguns países limitam seu comércio com Israel. A importação desses países não é livre e todo importador deve se munir de uma licença. O Brasil não pertence a esta lista e, desde 1992, todo o comércio com o Brasil encontra-se regulamentado pela "Ordem de Importação Livre". Desta forma, um importador israelense não necessita de licença específica para comerciar com o Brasil.

1. Sistema de tarifas

Tanto Israel, quanto o Brasil, assinaram o acordo sobre o Sistema Harmonizado de Designação de Mercadorias, ou

simplesmente, Sistema Harmonizado, método internacional de classificação de mercadorias, baseado em uma estrutura de códigos e respectivas descrições. Todos os países que assinaram esse acordo estão obrigados a uma uniformidade na numeração e na classificação de seus produtos de exportação. Os primeiros seis dígitos do número, que designam uma categoria de produto, são os mesmos em todos os países. Apenas os dois últimos dígitos podem variar de país a país.

Assim, um exportador brasileiro recorrerá ao número que está acostumado a usar quando se referir ao seu produto e, em Israel, o importador, o agente de alfândega e as autoridades aceitarão esta designação e se referirão às regras adequadas, impostos, etc., que governam a importação desse produto.

2. Estrutura tarifária

A estrutura tarifária, em Israel, determina tanto a alíquota sobre mercadorias importadas de países com os quais o país mantém acordos específicos de comércio, quanto a relativa a outros países. Os impostos sobre mercadorias importadas estão divididos em três grupos:

Impostos alfandegários – 60% a 80% das mercadorias importadas de países que não mantêm acordos de livre comércio com Israel estão livres de impostos alfandegários (as importações de países com acordos de livre comércio com Israel são completamente livres de impostos alfandegários). A média atual do imposto alfandegário é de 15% sobre o valor das mercadorias (exceto para têxteis e alimentos que têm alíquota mais alta). A maioria dos impostos alfandegários é calculada como um percentual sobre o valor da mercadoria, mas certas mercadorias têm seu imposto calculado com base em unidades ou peso.

Imposto de compra - de acordo com o GATT, um país não pode discriminar suas próprias mercadorias contra mercadorias importadas. Os impostos de compra devem, portanto, ser



aplicados tanto sobre mercadorias importadas como sobre as nacionais. Este tipo de imposto é cobrado sobre uma lista limitada de "mercadorias não essenciais", como máquinas lavadoras, secadoras automáticas, gravadores de vídeo, automóveis, acessórios para automóveis, certas câmeras, relógios, cosméticos, etc. O imposto é calculado como um percentual do valor da mercadoria.

Impostos especiais - estes impostos estão sujeitos aos tratados internacionais, que Israel assinou e são cobrados "ad hoc". Como exemplos, podem ser citados os impostos "antidumping" e os impostos que protegem produtores israelenses de danos reais, que possam comprometer o setor. Existem poucos exemplos da imposição desse tipo de imposto, pois ele é aplicado somente quando todo um setor pede por proteção e pode provar dano real e concreto.

3. Regras de Importação

Não há limites para as importações do Brasil - qualquer companhia registrada ou empresário individual pode importar qualquer mercadoria permitida. Existem, entretanto, duas regras a serem seguidas em qualquer exportação para Israel:

Para importar certas categorias de mercadoria, o importador deve obter uma licença específica. O Estado fornece licença aos importadores para uma quantidade especificada ou por um período de tempo limitado. Estas licenças não são difíceis de serem obtidas e quem, legitimamente, necessita delas pode consegui-las normalmente. As mercadorias que requerem licença são as seguintes:

- Certos produtos agrícolas e peixes
- Certos produtos de carne
- Certos vegetais e frutas
- Certos grãos de óleo (como nozes).
- Soja não requer licença.
- Certas bebidas alcoólicas

- Certos combustíveis
- Certos produtos químicos
- Certos produtos feitos de algodão
- Certos produtos feitos de pérolas ou ouro
- Certos veículos
- Navios
- Certas armas e munições

O produto importado deve se conformar a certas regras de qualidade (principalmente padrões de proteção ao consumidor). Esses padrões de qualidade não são considerados como barreiras não-tarifárias e constam da segunda emenda da "Ordem de Importação Livre". Alguns exemplos destes padrões são:

Produtos alimentícios - Muitas pessoas, em Israel, comem somente comida Kasher (preparada de acordo com padrões religiosos). Algumas das restrições religiosas são: proibição de consumir produtos laticínios simultaneamente com carne; proibição de comer carne de porco; etc. A lei, em Israel, não proíbe o consumo, mas proíbe a importação de carne não-Kasher. Os certificados Kasher são emitidos pelas autoridades rabínicas, no Brasil. Alguns produtos alimentícios podem requerer exame de laboratório para verificar sua composição. É importante frisar que os produtos alimentícios, fabricados em Israel, estão sujeitos às mesmas medidas.

Etiquetas, escritas em hebraico, devem ser afixadas ao produto ainda na origem.

Têxteis - o produtor deve declarar que seu produto não apresenta defeitos. Deve, também, costurar uma etiqueta, em hebraico, em cada artigo. Se esta etiqueta não estiver costurada em cada peça, é aplicada uma penalidade de 25% e o importador deverá costurar estas etiquetas nos armazéns do porto, antes que sua entrada seja permitida.

Produtos eletrônicos devem ser inspecionados pelo Standards Institute of Israel (Instituto de Padronização de Israel)



e os produtos de comunicação também pelo Ministério das Comunicações. O importador deve prover o Instituto com amostras do produto e pagar pelos testes apropriados. Naturalmente, os testes requerem algum tempo. Se institutos considerados de alta reputação internacional, pertencentes a outros países, aprovaram o produto, esse tempo poderá ser reduzido.

4. Regime cambial

A taxa de câmbio tem estado relativamente estável durante os últimos anos. Há uma taxa de câmbio que é usada pela alfândega israelense e que é determinada, semanalmente, a não ser que o NIS tenha sido desvalorizado ou valorizado em mais de 3%.

A taxa de câmbio é calculada no dia em que a mercadoria é liberada pela alfândega, e não no dia em que chegou a Israel.

5. Formalidades e documentação

Para a importação é exigida, por lei, a seguinte documentação:

Nota fiscal detalhada, contendo o máximo de informações sobre a mercadoria: quantidade, preço unitário, descrição específica do produto e uma declaração do país onde foi produzido. A nota fiscal deve ser original e assinada à mão.

Uma lista de embalagem (packing list) especificando o conteúdo de cada unidade de embalagem.

Certificado de Origem¹

Para certos produtos alimentícios o importador, provavelmente, solicitará um certificado emitido pelas autoridades sanitárias do Brasil, de forma a obter licença específica de importação.

¹ O link da ALADI - <http://www.aladi.org/nsfaladi/firmas.nsf/v1paisesp/brasil> disponibiliza lista atualizada das instituições/entidades autorizadas a emitir Certificados de Origem de produtos brasileiros, no âmbito do Acordo de Livre Comércio MERCOSUL-Israel.

6. Instalações alfandegárias

As instalações alfandegárias, em Israel, estão entre as mais eficientes do mundo. Incluem:

Três instalações perto dos portos marítimos (Ashdod, Haifa e Eilat).

Uma no Aeroporto Internacional Ben Gurion.

Uma em Tel Aviv (para mercadorias retiradas de armazéns alfandegados).

Outras instalações nas fronteiras terrestres - uma na fronteira com o Egito, três na fronteira com a Jordânia e uma na fronteira com o Território da Autoridade Palestina.

Todos os sistemas alfandegários são completamente computadorizados e as mercadorias podem ser liberadas através de agentes alfandegários (aconselhável). Em geral, 95% de toda a carga é liberada no dia em que chega a Israel. Depois de pago o imposto (se houver), a liberação da carga pode levar de minutos a algumas horas. Se houver necessidade de um exame físico, a liberação poderá demorar mais algumas horas.

O sistema computadorizado da alfândega está conectado a todos os escritórios de agentes alfandegários, bancos, portos, linhas aéreas e outros órgãos locais, ligados ao comércio internacional. As autoridades alfandegárias, se solicitadas, fornecem informações e estimativas sobre impostos de importação antes da importação das mercadorias.

7. Importação em consignação

O sistema alfandegário israelense permite importação em consignação, e a trata como qualquer outra importação. Permite, ainda, que o importador conserve a mercadoria num armazém alfandegado e pague os impostos somente quando retirá-la para venda. Caso a venda não se realize, o importador poderá devolver a mercadoria ao exportador, no exterior, dentro de um prazo determinado e de acordo com as condições estabelecidas entre as partes.



8. Devolução de impostos

Existem dois casos, em Israel, nos quais o importador pode receber devolução de impostos:

1. Se a mercadoria importada for destinada à exportação, o importador poderá ter o imposto devolvido. A devolução pode incluir tanto o imposto alfandegário, quanto o imposto de compra. Se o produto de exportação for confeccionado com matérias importadas e seu destino forem países com os quais Israel mantém acordos de livre comércio, somente o imposto de compra será devolvido, se for o caso.

2. Se a mercadoria for devolvida ao exportador dentro de seis meses a contar da data em que chegou, e não for usada de nenhuma maneira, o importador poderá receber devolução de impostos alfandegários.

9. Admissão temporária

Israel assinou e aplica os seguintes tratados internacionais:

Carnet ATA - este tratado se refere a exposições, feiras e artigos importados temporariamente, apenas para demonstração.

Acordo de Quioto (1973) - o objetivo é fazer o procedimento alfandegário mais fácil.

Acordo TIR - Acordo para facilitar a importação de amostras comerciais e materiais de promoção.

10. Liberação da alfândega

Existem mais de 100 agências alfandegárias em Israel, de diferentes tamanhos: de pequenos escritórios a grandes companhias com mais de 300 funcionários. Cerca de 50 destas agências estão cadastradas como membros da Associação de Agentes Alfandegários e Despachantes Internacionais. A competição é acirrada e, portanto, as tarifas são mais baixas do que em outros países. De acordo com a lei israelense, a liberação

da alfândega não precisa ser feita por intermédio de um agente alfandegário, mas em Israel mais de 99% dos negócios se utilizam de seus serviços.

A escolha de um agente alfandegário, normalmente, é feita pelo importador israelense e não pelo exportador. Algumas das maiores agências em Israel são:

Orian Ltd. 8, Hamelacha , LOD 71100 Tel: +972 (8) 9181818 www.orian-agish.com	Dafna Weissman & Lavi Ltd. 1, Yodfat, LOD 71291 Tel.: +972 (3) 9180155 www.daphna.co.il
Fritz Companies Israel T. Limited 32, Haharoshet, OR YEHUDA 60375 Tel.: +972 (3) 7351000 www.fritz.co.il	Transclal Trade Limited 11 Pessach Lev, LOD 71293 Tel.: +972 (8) 9146111 www.transclal.co.il

A lista dos membros da Associação de Agentes Alfandegários e Despachantes Internacionais pode ser encontrada no site www.iffcca.org.il .

11. Mercadorias em trânsito

Israel, atualmente, serve como país de trânsito apenas para mercadorias cujo destino final seja a Jordânia e a Autoridade Palestina.



VI - ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO

1. Canais de distribuição

A. Considerações gerais

O mercado israelense é geograficamente pequeno. Como descrito nos capítulos anteriores, a população está altamente concentrada: 6,9 milhões de pessoas - mais de 90% da população - se encontram numa área de 10 mil km² - menos da metade do país. Na realidade, acima de 3 milhões de pessoas vivem nos distritos de Tel Aviv e na região central de Israel, que cobrem uma área de apenas 1.400 km². Outros 1,9 milhões vivem em outros dois centros metropolitanos - o Distrito de Jerusalém, a 50 km de Tel Aviv, e o Distrito de Haifa, a 90 km. Desta forma, os canais de distribuição, em Israel, são curtos e mais diretos.

Por outro lado, a economia israelense é altamente desenvolvida. Todos os tipos de canais de distribuição e muitas das marcas e grifes internacionais, encontrados nos Estados Unidos, na Europa e no Oriente (Japão, Coreia, Taiwan, Tailândia, China) são encontradas, também, em Israel.

B. Estrutura geral

O tamanho médio de uma loja, ou mesmo de um atacadista, é pequeno. Existem cerca de 74 mil estabelecimentos comerciais de todos os tipos (10,6 estabelecimentos por 1.000 habitantes), empregando acima de 280 mil pessoas (cerca de 11,5% das pessoas empregadas). Dentre esses estabelecimentos cerca de 22 mil são atacadistas, que empregam acima de 110 mil pessoas.

Entretanto, como em outros países desenvolvidos, a tendência em Israel é em direção a uma maior concentração dos canais de distribuição com lojas maiores e "shoppings". O mercado vem sendo continuamente dominado pelas grandes redes.

No varejo de alimentos, as redes de supermercados têm, atualmente, uma fatia de mais de 60% do mercado, dividida entre 430 filiais das duas das principais redes. As redes menores, com 64 filiais, detêm 17% do mercado.

Segue abaixo dados da principal rede e sua receita de vendas, em 2009, incluindo venda de produtos não alimentares:

Super-Sol :11.041 milhões NIS²

A rede Super-Sol está incluída entre as empresas do Índice Tel Aviv 25, da Bolsa de Valores de Tel Aviv.

Cada uma das maiores redes está dividida em sub-redes com distintas características de operação, que visam a diferentes segmentos do mercado:

Supermercados de bairros (tamanho médio de mil m², relativamente alto nível de serviço, sortimento médio de produtos e preços relativamente altos)

Hipermercados (tamanho médio acima de 2 mil m², nível mediano de serviço, largo sortimento e preços médios)

Lojas de descontos (tamanho médio de 1.500 m², sortimento restrito, serviço e preços médio-baixos).

Lojas para devotos religiosos - subsegmento das lojas de descontos, mas visando aos requisitos especiais desse segmento profundamente religioso da população judia.

Tendências similares de maior concentração e maiores lojas (incluindo "megalojas" - com 5 a 10 mil m² em shoppings), frequentemente representando marcas internacionais, ocorrem em outros setores de varejo, como por exemplo, as seguintes redes:



Vestuário e artigos leves:

- Hamashbir Latzarchan
- Golf Kitan
- Fox

Faça Você Mesmo:

- Ace Buy and Build
- Home Center

Aparelhos elétricos e eletrônica de consumo:

- Best Buy
- Shekem Electric
- Machsanei Hashmal
- Sakal
- Big Box

Farmácias:

- Superpharm
- Newpharm
- Clalpharm

Brinquedos:

- Toys R' Us
- Kfar Hashahashuim
- Mamãe eu Quero

Artigos para bebês:

- Shilav

Livros:

- Steimatzky

-Tzomet Sfarim

Artigos de escritório:

-Office Depot

Alguma medida de concentração pode ser notada, também, no comércio atacadista e nas agências de importação:

Vinte e duas redes de distribuição tiveram receitas operacionais totais, em 2009, de US\$ 3 bilhões, dos quais US\$ 1,4 bilhão foram realizados pela Tnuva Marketing, com a distribuição de produtos vegetais, laticínios e produtos de carne.

Vinte e duas agências de importação, com receitas individuais acima de NIS 100 milhões, tiveram receitas operacionais totais, em 2009, de mais de NIS 8 bilhões (as maiores: Gadot Chemicals, 1. 549 milhões NIS, Dizengoff Group 750 milhões NIS, Getter 635 milhões NIS). Os canais de marketing para produtos industriais incluem importadores, atacadistas (que em alguns casos são também importadores), agentes e representantes dos fabricantes. O canal de distribuição é curto - do importador, ou do atacadista/ importador ao consumidor industrial final.

C. Canais recomendados

Não há nenhuma regra geral para os canais recomendados. A resposta depende do tipo de produto e da força de sua marca. É importante ter um bom representante em Israel, que ajudará a identificar (e possivelmente a negociar) o canal apropriado. Como exemplo, antes da conhecida firma britânica de artigos infantis Mothercare entrar em Israel, cerca de 200 negociantes israelenses contataram a empresa tentando obter os direitos da franquia. O mesmo ocorreu com outras marcas internacionais.



D. Compras governamentais

As compras governamentais, em Israel, são expressivas (relativamente à economia), sendo as maiores feitas pelo Ministério da Defesa. Os Ministérios geralmente fazem suas compras através de concorrências públicas entre vendedores cadastrados e aprovados. As ofertas são publicadas (em alguns casos são permitidas ofertas fracionadas), e para projetos maiores, são abertas concorrências internacionais. Desde que os padrões de qualidade sejam atendidos e as especificações para os produtos cumpridas, as agências do Governo aprovam, em geral, a oferta mais baixa.

A decisão das comissões de concorrências dos órgãos governamentais e instituições públicas estão sujeitas à revisão do Controlador do Estado (Tribunal de Contas) e das Cortes. Para contratos maiores, pode ser requerido mecanismo de compra e venda (buy back).

A lei de "Concorrências Públicas Obrigatórias" declara que, quando concorrentes israelenses e estrangeiros competem na mesma concorrência, a empresa israelense terá preferência de 15% no preço. O mesmo não ocorre quando a empresa estrangeira é de uma nação membro do acordo GPA (Government Procurement Agreement) - da Organização Mundial de Comércio - WTO, que invalida este tratamento preferencial. O Brasil não aderiu ao GPA. Assim, as empresas brasileiras estarão em desvantagem quando em competição com empresas israelenses em concorrências governamentais.

Todas as concorrências abertas devem, por lei, ser publicadas nos jornais diários. A melhor fonte de informação sobre concorrências em Israel é o jornal especializado chamado Ifat Michrazim. Toda a informação do jornal pode ser encontrada na Internet (necessita assinatura: <http://www.ifat.co.il> - somente em Hebraico). Os sites dos diferentes Ministérios (parte deles também em inglês) também oferecem informações.

As compras do Ministério da Defesa são freqüentemente limitadas aos fabricantes norte-americanos, quando a fonte do financiamento é dos EUA. . Em qualquer caso, as firmas brasileiras que desejam vender ao Governo israelense deverão tentar cooperação ou mesmo parceria com alguma empresa israelense. Já existem empresas israelenses neste setor ativas no Brasil.

2. Promoção de vendas

A. Considerações gerais

Todos os canais de comunicação de marketing e de mídia, existentes nos países desenvolvidos, existem em Israel e incluem, além de vendas pessoais, anúncios de TV e rádio, publicações escritas (jornais nacionais e locais e revistas), anúncios exteriores (billboards e cartazes, etc.), anúncios em cinemas, anúncios em fitas de vídeo, promoções em pontos de venda, e-mail/fax/correio direto, telemarketing e relações públicas.

Existem, em Israel, algumas dezenas de agências de publicidade. Cada uma das dez maiores agências administra orçamentos anuais de publicidade de 30 milhões de dólares ou mais (incluindo algumas contas individuais de vários milhões de dólares). As agências medianas de publicidade competem, normalmente, por contas entre 500 mil dólares e um milhão de dólares anuais, enquanto que orçamentos publicitários entre 100 mil a 400 mil dólares são aceitos por agências menores.

A responsabilidade em promover os produtos de consumo importados por Israel é, usualmente, do importador, mas, em alguns casos, o exportador apóia esse processo (publicidade cooperativa). As marcas que são internacionalmente fortes se encarregam da publicidade.

É importante para o futuro exportador entender que a população de Israel, mesmo sendo pequena, é composta por vários grupos sociais e religiosos distintos. Os judeus estão divididos entre seculares, "tradicionalistas" e religiosos. Os árabes estão



divididos entre muçulmanos e cristãos e existem mais alguns grupos menores de drusos e beduínos tribais.

Assim sendo, os canais de comunicação, as promoções de venda e as mensagens publicitárias devem se adequar ao mercado-alvo. Os judeus religiosos (e alguns muçulmanos), por exemplo, ficariam ofendidos com uma publicidade de caráter sensual, enquanto que jovens seculares poderiam favorecer algo mais provocador. Em alguns casos, o próprio produto deve ser adaptado. Os hambúrgueres da franquia internacional Burger King e as pizzas da Pizza Hut, por exemplo, vendidas em Israel são “kasher” (seguem os preceitos dietéticos religiosos).

Existem, desta forma, vários e diferentes canais de marketing, promoção de vendas e publicidade para o mesmo produto. É importante a consulta a especialistas locais durante o planejamento da estratégia de marketing.

B. Exibições e feiras

A maioria das exibições e feiras comerciais em Israel acontece no Centro de Convenções e Feiras Comerciais, em Tel Aviv. Muitas delas são anuais, algumas são bienais e quase todas com participação internacional, tanto de expositores quanto de compradores. As datas variam e os sites www.israel-trade-fairs.com, www.stier.co.il e www.braziltradenet.gov.br fornecem mais informações sobre esses eventos.

Entre as mais importantes exibições e feiras comerciais podem ser mencionadas:

EXIBIÇÃO	TEMA
AGRITECH	Agronegócio
MEDAX	Equipamentos médicos
ISRACHEM	Química, processos industriais
BUILDEX	Construção
PLASTO ISPACK	Plásticos, borracha e embalagens
CLEANTECH	Meio-ambiente

COMPUTAX	Informática e computação
INFOTECH	Informática e computação
RAX	Engenharia elétrica
MARINE SPORT	Esportes náuticos
TECHNOLOGY	Desenvolvimentos tecnológicos
ADAM OLAM	O Homem e seu Mundo
ISRAWINEXPO	Indústria vinícola
ISRAFOOD	Indústria alimentícia
ANALIZA	Equipamentos para laboratórios
PRINTEX-IS-PRINT	Indústria de impressão
WATEC	Indústria de produtos hídricos

Exibições e feiras comerciais no exterior:

Os exportadores israelenses participam de centenas de exibições e feiras, em todo o mundo. O Instituto de Exportação e Cooperação Internacional de Israel organiza a participação de exportadores israelenses nesses eventos. As exibições e feiras comerciais no Brasil e na América do Sul, que terão a participação de exportadores israelenses, organizadas pelo Instituto de Exportação de Israel, podem ser encontradas no site: www.export.gov.il.

C. Veículos de marketing

Israel dispõe de todos os veículos de marketing e de mídia. Existem muitas agências de publicidade altamente capacitadas, escritórios de relações públicas, companhias de promoção de vendas e telemarketing, escritórios de consultoria de marketing, agências de pesquisas de mercado, etc. Os preços são, em geral, mais baixos do que na Europa Ocidental e nos EUA.

Existem dois canais comerciais de TV e cerca de seis canais populares, em hebraico, um em russo (das dezenas disponíveis na TV a cabo) e não é raro um programa ter um rating de 30% da audiência. Assim, a exposição dos israelenses aos anúncios de TV é relativamente alta.



Despesas com publicidade em 2009

A despesa total com publicidade na mídia medida em Israel, em 2009, foi de US\$ 1 bilhão, uma redução aproximada de 4 a 4,5% com relação a 2008. Essa despesa representa 0,49% do PIB. As despesas com publicidade, per capita, foram de 49 dólares.

Outros dados importantes (para 2009) são apresentados na seguinte tabela:

Meio de Publicidade	US\$ milhões	% do total
Jornais	350	35
Internet	140	14
Rádio nacional	50	5
TV	400	40
Cartazes de publicidade	50	5
Cinema	10	1
Total	1.000	100

Fonte: Associação de marketing.

Importante mencionar que a publicidade pela Internet cresceu 14%, com relação a 2008.

Os 10 maiores setores de publicidade, em 2009, continuam sendo:

- Redes de consumo
- Telefonia celular
- Vestuário
- Móveis
- Bancos
- Artigos elétricos e eletrônicos
- Veículos motorizados particulares
- Telefonia doméstica
- Cinemas
- Sorteios

D. Consultoria de marketing

Existem em Israel centenas de escritórios de consultoria em marketing, de pesquisa de mercado e consultorias individuais. As qualificações, é claro, variam assim como os preços dos serviços, que podem incluir o planejamento de uma estratégia de marketing, seleção de distribuidores ou agentes, busca de parceiros para joint-venture, planejamento de estratégia de publicidade e seleção de agência de publicidade, elaboração de estudos de mercado, etc.

Toda essa atividade pode se referir tanto ao mercado israelense, quanto a outros mercados internacionais (Leste Europeu, onde as companhias israelenses são muito ativas). As tarifas pelos serviços de consultoria de marketing podem basear-se em horas de trabalho ou no total do valor do projeto. O custo da hora trabalhada depende das qualificações da equipe envolvida na missão e o número de horas despendidas. Uma hora de trabalho de um consultor de nível médio (Mestrado em Administração de Empresas e alguns anos de experiência) poderá custar entre 70 e 100 dólares, enquanto que a de um consultor de primeiro escalão, com reputação internacional, pode chegar a 200 dólares ou mesmo superar este valor. Os custos de um projeto dependem, é claro, de seu tamanho e podem variar de alguns milhares a dezenas de milhares de dólares e não raro chegar à casa dos milhões.

Dada à variedade na qualidade dos serviços e o grande impacto na efetividade dos esforços de marketing, o futuro exportador brasileiro deve selecionar seus consultores com cuidado. Informação sobre a seleção de consultores em Israel pode ser procurada em órgãos oficiais como o Instituto de Exportação e Cooperação Internacional de Israel – www.export.gov.il.



3. Práticas comerciais

A. Negociações e contratos de importação

Israel assinou e pratica o acordo internacional sobre contratos padrão de venda. O contrato determina as relações comerciais entre o vendedor e o comprador e especifica as responsabilidades de ambas as partes. Este acordo serviu como base para a lei israelense sobre vendas: Lei das Vendas (Contrato para a Venda Internacional de Mercadorias) - 1971.

B. Seguro de carga

O seguro de carga é normalmente contratado pelo importador, que o faz em Israel para evitar possíveis disputas com companhias de seguro no exterior. Existem mais de 10 companhias que vendem apólices marítimas, em Israel. A lei internacional define um padrão de apólice. Existem vários tipos de apólices - algumas delas incluem todos os riscos e algumas cobrem apenas riscos específicos. Em Israel, o custo dos seguros varia e, atualmente, está entre 0,25 a 10 por mil do valor da mercadoria para cobertura porta-a-porta (mercadorias não especiais).

C. Supervisão da carga

Existem, em Israel, diversas companhias de supervisão de carga, que atuam em todas as instalações alfandegárias. Os endereços das principais podem ser encontrados no "ANEXO".

D. Financiamento da importação

O importador israelense pode pagar pelas mercadorias de diferentes maneiras:

Pagamento adiantado - quando o importador e o exportador concordam com pagamento adiantado, o importador compra moeda estrangeira no banco, mas o banco não assume responsabilidade em relação ao importador, no caso do exporta-

dor não enviar a mercadoria. A lei em Israel permite pagamento adiantado de até 100% do valor das mercadorias se a entrega for dentro de um ano. Quando a mercadoria chega e é liberada pela alfândega, o importador deve fornecer ao banco uma lista de importação ou de exportação e a nota de frete (bill of lading) original (conforme requerido pelos regulamentos do Banco de Israel).

Contas abertas - esta forma de pagamento é aceitável quando existe confiança mútua entre o importador e o exportador. Conta aberta significa que o exportador envia a mercadoria e os papéis ao importador. O importador paga, então, ao exportador, de acordo com um plano acertado de comum acordo. Em Israel é permitida a transferência de pagamento ao exportador com base numa declaração do importador, na Nota do exportador e na Nota original de frete ou a lista original de carga. São aceitos, também, fax ou fotocópias. A lei israelense permite a transferência de até três mil dólares para o exterior com base nas declarações do importador, sem necessidade de nenhuma outra. Podem ser transferidos até 50 mil dólares com base na Nota do exportador ou em uma oferta, por escrito, do mesmo, e a declaração do importador. Somas maiores requerem toda a documentação listada acima.

Pagamento contra documentos - com esta forma de pagamento, que é muito comum no comércio internacional, o exportador envia a mercadoria ao importador e os documentos que possibilitarão a aceitação da mercadoria e sua liberação da alfândega ao banco. O banco entregará estes documentos ao importador, de acordo com instruções recebidas do exportador, a saber:

Documentos contra pagamento - D/P: O banco cobra do importador o valor da mercadoria quando lhe entrega os documentos e paga ao exportador. A transferência dos fundos é feita em tempo real. Se o pagamento total não tiver sido feito, o banco em Israel notifica imediatamente o exportador. No caso do importador se recusar a pagar e receber a documen-



tação dentro de um prazo razoável, o banco deverá devolver a documentação ao exportador depois de alertá-lo sobre o não-pagamento e/ou não-aceitação da mercadoria, de acordo com a seção 25 C 3 na URC522 (Uniform Rules for Collection).

Documentos contra Aceitação - D/A: Antes de entregar os documentos, o banco obtém a assinatura do importador num documento que o obriga, de acordo com as instruções do exportador. O pagamento será feito quando o crédito do exportador expirar, com base nas instruções do importador e de acordo com as instruções do exportador ou de seu banco. Quando a importação é financiada com crédito ao exportador, a duração do período de crédito e as datas de início do crédito devem ser determinadas de antemão, considerando, por exemplo, a data da nota, a data dos documentos de carga, etc. Usualmente, o banco não é responsável pelo crédito ao exportador a ser pago contra documentos e não será responsável pelo pagamento na data.. Se for acordado algo sobre juros durante o período de crédito, a taxa de juros deve ser razoável e de acordo com os regulamentos do Supervisor de Bancos do Banco de Israel..

Importante: deve-se frisar que a cobrança contra documentos é um instrumento útil, que dá ao exportador segurança de que o importador não receberá a mercadoria sem pagar por ela. A utilização deste método vem aumentando por ser uma forma conveniente, barata e simples. É usado quando há confiança mútua entre as partes e depois de haverem chegado a um acordo sobre as condições de entrega dos documentos e as condições de pagamento. Não há necessidade de garantias bancárias ou de créditos documentários.

O procedimento e tratamento da cobrança, contra documentos, encontram-se no tratado internacional sobre cobrança contra documentos, publicado pelo Escritório Internacional de Comércio em Paris: Uniform Rules for Collection, Publication nr. 522-URC522.

Créditos documentários – É um dos métodos de pagamento mais utilizados no comércio internacional. O crédito documentário compreende uma obrigação escrita de um banco (o banco emitente), a pedido e de acordo com as ordens do importador para pagar ao exportador imediatamente ou numa data futura, até certa quantia, durante um tempo especificado e contra documentos específicos, que estão em conformidade com os termos do crédito documentário e atestam a entrega da mercadoria. Os documentos especificados serão aqueles exigidos em transações comerciais e incluirão a Nota Fiscal do exportador, documentos de transferência, documentos de supervisão, seguro, declarações, etc.

O crédito documentário é uma solução para o problema básico do comércio internacional, significando, de um lado, que o fornecedor não enviará a mercadoria sem uma garantia bancária de que receberá seu pagamento, e de outro lado, que o importador não está obrigado a pagar até receber os documentos, atestando propriedade sobre a mercadoria. O crédito documentário responde a essas necessidades, dando uma garantia bancária irrevogável para pagamento condicionado à entrega dos documentos e não à satisfação do importador sobre a mercadoria ou os serviços importados. Os créditos documentários são emitidos de acordo com procedimentos elaborados pelo Escritório Internacional de Comércio (Uniform Customs and Practice for Documentary Credit, Publication no. 500 - UCP500), para que os beneficiários desse serviço recebam tratamento uniforme, organizado e protegido através de procedimentos internacionais obrigatórios. Usualmente, o pedido de abertura de um crédito documentário estará na proposta enviada ao importador, sob o título - Termos de pagamento: "IRREVOCABLE LETTER OF CREDIT". O significado da palavra "irrevocable" é o de que o crédito não pode ser revogado ou modificado sem o consentimento de todas as partes envolvidas: o importador, o banco emitente, o fornecedor e o banco informante.



VII - RECOMENDAÇÕES ÀS COMPANHIAS BRASILEIRAS

As principais recomendações às companhias brasileiras, que estão considerando exportar para Israel são:

Considere Israel no contexto de uma estratégia global de marketing tanto no seu mercado interno, quanto como via de acesso a outros mercados.

Concentre-se mais nas realidades de competição de mercado do que nas formalidades.

Utilize assistência profissional - tanto pública quanto privada.

1. Considere um contexto mais amplo de mercado

Israel está geograficamente distante do Brasil. É um país de dimensões físicas reduzidas. As importações de Israel, na maioria das categorias de produtos, apesar de serem significativas, constituem pequena parcela do comércio internacional global.

Israel pode representar, entretanto, interessante opção tanto para agregar valor a produtos por meio de parcerias tecnológicas, quanto em termos de condições diferenciadas de acesso a mercados e marketing de produtos em cadeias de comercialização global. Além da atividade existente nos EUA, na Europa e na Ásia, Israel já é um importante centro comercial e tecnológico do Oriente Médio. Possui acordos de livre comércio com as maiores economias do mundo e arranjos regionais semelhantes com Egito e Jordânia. Assim, produtos brasileiros, beneficiados localmente em Israel, poderão ser reexportados para outros mercados.

Além disso, a indústria de Israel passa por um processo de globalização. Cientes das oportunidades no mercado global,

firmas israelenses estão profundamente envolvidas no desenvolvimento e expansão de mercados, especialmente no Leste europeu e no Sudeste da Ásia.

O exportador brasileiro terá oportunidade de encontrar parceiros estratégicos em Israel, que também poderão representar canais para identificar e explorar oportunidades de negócios em outros mercados, bem como de investimentos no Brasil.

2. Concentre-se nas realidades

O mercado israelense, conforme explicado nesta publicação, está quase que completamente aberto ao comércio exterior, com exceção de certos produtos agrícolas protegidos. Poucas são as barreiras às mercadorias provenientes da UE, NAFTA e outras regiões ou países beneficiados por acordos de livre comércio. As barreiras não-tarifárias não são significativas e os impostos aduaneiros mostram-se relativamente baixos, com exceção de setores protegidos internamente (agrícola, vinhos, papel, etc.).

Além disso, as leis e os regulamentos em Israel favorecem a competição aberta e livre e raramente discriminam contra importações. O sistema judiciário é rigoroso no tratamento de reclamações de práticas ilegais e decisões arbitrárias de órgãos do Governo.

Ademais, empresários israelenses, mesmo de negócios relativamente pequenos e/ou novos, tendem a olhar para o mundo como mercado potencial e fonte de suprimento. Os importadores (tradicionais ou novos) tendem a ser ativos e buscam oportunidades para importar mercadorias que lhes ofereçam vantagens internas. Em geral, encarregam-se de todas as formalidades com o transporte e desembaraço alfandegário, liberando o exportador estrangeiro destes encargos. Essa situação significa, entretanto, que a maioria dos fabricantes e das marcas conhecidas mundialmente, compete de forma acirrada no mercado israelense.



O exportador brasileiro, que esteja considerando entrar no mercado israelense deverá, portanto, concentrar-se nas realidades da competição: se ele possui um produto de qualidade dentro dos padrões internacionais, com preço atrativo, e pode oferecer uma proposta atraente ao importador e, indiretamente, ao consumidor final israelense, doméstico ou industrial (após os custos de transporte, seguro, e possivelmente direitos aduaneiros), terá uma boa chance de concorrência. As formalidades e a documentação serão, na maioria dos casos, questões de rotina.

3. Utilize assistência profissional

O exportador brasileiro, que esteja considerando entrar no mercado israelense, deverá buscar respostas a algumas perguntas importantes:

Devo entrar no mercado israelense e, se positivo, com quais produtos?

Quem poderá ser o melhor parceiro estratégico ou qual o melhor canal de distribuição?

Como deverá ser a penetração no mercado?

Para a primeira pergunta, as principais considerações envolvem o tamanho do mercado (em especial o volume de importação) e a competição internacional sobre a oferta do exportador. Uma análise inicial dessa questão pode ser feita pelo próprio exportador. Se o exame inicial for favorável, poderá ser obtida assistência adicional junto aos órgãos oficiais no Brasil e/ou de Israel listados no "ANEXO" deste trabalho, e de consultores de marketing em Israel.

A seleção do parceiro adequado ou do distribuidor é de extrema importância e, provavelmente, será o principal fator para determinar o êxito do empreendimento. É aconselhável, portanto, recorrer à ajuda tanto dos órgãos oficiais como de uma

firma de consultoria de marketing com reputação, em Israel. A consultoria pode assistir na resposta a todas as perguntas acima, ou seja, determinar o potencial do mercado, investigar o grau de competição existente, sugerir seleção e/ou adaptação de produtos, procurar um parceiro adequado e/ou canais de distribuição e providenciar diretrizes para o desenvolvimento de uma penetração estratégica no mercado.

A última pergunta, relativa à estratégia de penetração no mercado, deveria em todos os casos ser desenvolvida junto com o parceiro ou importador israelense. Assistência e diretrizes profissionais podem ser proporcionadas pela consultoria de marketing. A questão sobre o uso (se assim for decidido) de uma firma de consultoria de marketing e se seria empregada só pelo exportador brasileiro, ou pelo exportador e o importador/parceiro em conjunto, depende da definição do projeto (o importador/parceiro faz parte dele?), assim como a comunidade de interesses e o nível de confiança entre as partes.

Finalmente, os assuntos relacionados com a documentação necessária, os arranjos para o envio da carga pelo mar ou pelo ar, seguro da carga e liberação alfandegária em Israel, deveriam ser deixados nas mãos do importador israelense. Naturalmente, um contrato deve contar com a ajuda de advogado especializado.

**ANEXO****I – ENDEREÇOS****1. Órgãos oficiais****1.1 Em Israel****a) Representação diplomática e consular brasileira****Embaixada do Brasil**

23, Yehuda Halevi Street, 30th Floor
Tel Aviv 65136 – ISRAEL
Tel: + 972-3-7971500
Fax: + 972-3-6916060
Site: <http://www.brazilianembassy.org.il>
e-mail: trade@brazilianembassy.org.il

1.2 No Brasil**a) Representação diplomática e consular israelense****Embaixada de Israel**

SES Av. das Nações, Quadra 809, lote 38
70424-900 Brasília, DF
Tel.: +55 (61) 2105-0500
Fax: +55 (61) 2105-0555
E-mail: info@brasilia.mfa.gov.il
Site: <http://brazilia.mfa.gov.il>

Missão Econômica de Israel no Brasil

Av. Brig. Faria Lima, 1713
01452-001 São Paulo, SP
Tel.: +55 (11) 3032-3511
Fax: +55 (11) 3032-9233
E-mail: brazil@israeltrade.gov.il
Site: www.israeltrade.gov.il/brazil

2. Câmaras de comércio**2.1 Em Israel****Câmara de Comércio e Indústria Israel - Brasil**

P.O.Box 20425
Tel Aviv 61203 – Israel
Tel: + 972-3-6296048
E-mail: contact@isbracam.com
Site: <http://www.isbracam.com>

Federação das Câmaras de Comércio em Israel

84, Hashmonaim St., Tel Aviv 67132
Tel.: +972 (3) 5631010
Fax: +972 (3) 5619025
E-mail: chamber@chamber.org.il
Site: www.chamber.org.il

Câmara de Comércio de Haifa

53, Derech Ha'atzmaut, Haifa 31331
Tel.: +972 (4) 8626364
Fax: +972 (4) 8645428
E-mail: main@haifachamber.org.il
Site: www.haidachamber.com

Câmara de Comércio de Jerusalém

10, Hillel St., Jerusalem 91020
Tel.: +972 (2)625-4333

Câmara de Comércio de Tel Aviv

84, Hashmonaim St., Tel Aviv 67132
Tel.: +972 (3) 563-1010

2.2 No Brasil**Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria de S.Paulo**

Avenida Brig. Faria Lima, 1713 Cj. 61



01452-001 São Paulo, SP
Tel.: +55 (11) 3063 - 4424
Fax: +55 (11) 3063 - 4427
E-mail: cambici@cambici.com.br
Site: www.cambici.com.br

3. Principais entidades de classe locais

Associação das Manufatureiras de Israel

29, Hamered St., Tel Aviv 68215
Tel.: +972 (3) 5198813
Fax: +972 (3) 5198770
E-mail: danc@industry.org.il
Site: www.industry.org.il

Instituto de Exportação e Cooperação Internacional de Israel

29, Hamered St., Tel Aviv 68215
Tel.: +972 (3) 5142940
Fax: +972 (3) 5142945
E-mail: dana@export.gov.il
Site: www.export.gov.il

4. Principais bancos

Bank Hapoalim

50, Rotchild Av., Tel Aviv 61000
Tel.: +972 3 5673333
Fax: +972 3 5607028
Site: www.bankhapoalim.com

Bank Leumi LeIsrael

32, Yehuda Halevi St., Tel Aviv 61000
Tel.: +972 3 5148111
Fax: +972 3 5148360
Site: www.leumi.co.il

Israel Discount Bank

27, Yehuda Halevi St., Tel Aviv 61003
Tel.: +972 3 5145555
Fax: +972 3 5145365
Site: www.discountbank.co.il

Bank Mizrahi Tefahot

7, Jabotinsky St., Ramat Gan
Tel.: +972 3 7559295
Site: www.mizrahi.co.il

The First International Bank of Israel

9, Ehad Há'am St., Tel Aviv 61290
Tel.: +972 3 5196111
Fax: +972 3 5100316
Site: www.fibi.co.il

5. Principais feiras e exposições

AGRITECH – Feira Internacional de Agricultura

Local: The Israel Trade Fairs & Conventions Center,
Tel Aviv

Periodicidade : trienal

Época: maio

Empresa organizadora: Kenes Exhibitions

P.O.Box 56, Ben-Gurion Airport 70100, ISRAEL

Tel: + 972-3-9727598, Ms. Prema Zilberman

Fax: + 972-3-9727555

E-mail: pzilberman@kenes.com

www2.kenes.com/agritech2012

TELECOM ISRAEL – Comunicação & Tecnologia da Informação

Local: The Israel Trade Fairs & Conventions Center

Época: novembro

Periodicidade: Anual

Empresa organizadora: Kenes Exhibitions

P.O.Box 56, Ben-Gurion Airport 70100, ISRAEL



Tel: + 972-3-9727598, Ms. Prema Zilberman
Fax: + 972-3-9727555
E-mail: pzilberman@kenes.com
www.telecom-israel.com

ISRAWINEXPO – Feira Internacional da Indústria Vinícola

Local: The Israel Trade Fairs & Conventions Center, Tel Aviv
Época: fevereiro
Periodicidade: Bienal

Empresa organizadora: The Israel Trade Fairs & Convention Center, Tel Aviv

israwinexpo-fairs.co.il
Tel: + 972-3-6404415
Fax: + 972-3-6404660
e-mail: dganit@fairs.co.il

RAX – Feira Internacional de Engenharia Elétrica

Local: The Israel Trade Fairs & Conventions Center
Época: junho
Periodicidade: Bienal
Empresa organizadora: Stier Group
Stier Group House – 12, Tversky St.
Tel: +972 3 562.6090
Fax: +972 3 561.5463
67210- Tel Aviv, Israel
E-mail: expo@stier.co.il
www.stier.co.il/english/fair_rax

ISRAFOOD – Feira Internacional de Alimentos e Bebidas

Local: The Israel Trade Fairs & Conventions Center, Tel Aviv
Época: novembro
Periodicidade: Anual
Empresa organizadora: Stier Group

Stier Group House – 12, Tversky St.
Tel: +972 3 5626090
Fax: +972 3 5615463
67210- Tel Aviv, Israel
E-mail: expo@stier.co.il
www.stier.co.il/english/fair_israfood

ISRACHEM – Feira Internacional de Processamento Industrial

Local: The Israel Trade Fairs & Conventions Center
Época: fevereiro
Periodicidade: Bienal
Empresa organizadora: Stier Group
Stier Group House – 12, Tversky St.
Tel: +972 3 562.6090
Fax: +972 3 561.5463
67210- Tel Aviv, Israel
E-mail: expo@stier.co.il
www.stier.co.il/english/fair_israchem

COMPUTAX – Feira Internacional de Sistemas de Computação, Hardware & Software

Local: The Israel Trade Fairs & Conventions Center
Época: junho
Periodicidade: Anual
Empresa organizadora: Stier Group
Stier Group House – 12, Tversky St.
Tel: +972 3 562.6090
Fax: +972 3 561.5463
67210- Tel Aviv, Israel
E-mail: expo@stier.co.il
www.stier.co.il/english/fair_computax

MEDAX - Feira Internacional de Tecnologias Médicas, conjugada com

ANALIZA – Feira Internacional de Equipamento de Laboratório e Biotecnologia

Local: Hotéis David Intercontinental e Dan Panorama



(adjacentes), Tel Aviv
Período: março/abril
Periodicidade: Anual
Empresa organizadora: Stier Group
Stier Group House – 12, Tversky St.
Tel: +972 3 5626090
Fax: +972 3 5615463
67210- Tel Aviv, Israel
E-mail: expo@stier.co.il
www.stierco.il/english/fairs/medax

WATEC – Feira Internacional em Tecnologias Hídricas, Energia Renovável e Controle do Meio Ambiente

Local: The Israel Trade Fairs & Conventions Center,
Tel Aviv
Período – Novembro
Periodicidade – bienal
Empresa organizadora: Kenes Exhibitions
P.O.Box 56, Ben-Gurion Airport 70100, ISRAEL
Tel: + 972-3-9727598, Ms. Prema Zilberman
Fax: + 972-3-9727555
E-mail: pzilberman@kenes.com

CLEANTECH – Cúpula Internacional e Feira sobre Energias Renováveis e Tecnologias Hídricas, Reciclagem e Qualidade do Meio Ambiente

Local: The Israel Trade Fairs & Conventions Center -
Tel Aviv
Período – Julho
Periodicidade – anual
Empresa organizadora: Mashov Limited
118 Hechaluts Street, Beer Sheva, ISRAEL
Tel: + 972-8-6273838
Fax: + 972-8-6230950
www.mashovgroup.net

6. Meios de comunicação

6.1 Jornais

Haaretz Daily Newspaper – Tel Aviv
Jerusalem Post (Ingles) – Jerusalem
Maariv – Tel Aviv
Yedioth Aharonoth – Tel Aviv
Globes Financial Newspaper – Tel Aviv
International Herald Tribune/Haaretz (inglês) – Tel Aviv

6.2 Revistas

The Marker (economia e negócios)
www.marker.com

Jerusalem Report
www.jrep.com

People & Computers
www.pc.co.il

Building & Housing
www.bvd.co.il

Masa Acher (turismo)
www.masa.co.il

6.3 Canais de TV

Hot Telecom
www.hot.co.il

DBS Satellite Services
www.yes.co.il

Israel Broadcasting Authority
www.iba.org.il



The Second Television and Radio Authority
www.rashut2.org.il

Israel Educational Television
www.education.gov.il

Keshet Broadcasting
www.keshet-tv.co.il

Reshet-Noga
www.reshet-tv.com

Jerusalem Capital Studios
www.jcs.co.il

Israel 10 (Channel 10)
www.10.tv

United Studios
www.united-studios.tv

6.4 Estações de rádio

IDF Radio, Tel Aviv
www.glz.co.il

Non Stop Radio, Tel Aviv
Radios Broadcasting, Tel Aviv
www.100fm.co.il

Darom Radio, Beer Sheva
www.9697.fm

Reshet Alef
Reshet Bet
Reshet Gimel
Galgalatz
88FM

6.5 Agências de publicidade

Azimuth Advertising & Marketing Ltd.

6, Hanatziv Street
67010- Tel Aviv
Tel: +972 3 561.7047
Fax: +972 3 561.7818
e-mail: info@azimuth.co.il

Adler, Chomsky & Warszawsky

154, Menahem Begin Road
64921- Tel Aviv
Tel: +972 3 6088888
Fax: +972 3 6088881
e-mail: management@acw-grey.co.il

Baumann-Ber-Rivnay Ltd.

6, Hehilazon Steet
Tel: +972 3 7552626
Fax: +972 3 7552727
e-mail: bauman@bbr.co.il

Fogel Ogilvy Advertising Ltd.

40, Namal Tel Aviv Street
63506 -Tel Aviv
Tel: +972 3 5442110
Fax: +972 3 5442148
e-mail: fogelevn@netvision.net.il

Geller-Nessis Marketing & Publishing (Repr. Dmb &B)

20, Lincoln Street
67137, Tel Aviv
Tel: +972 3 6254777
Fax: +972 3 6254778
e-mail: gelernsis@netvision.net.il



Mccann Erickson Ltd.

2-A Raoul Wallenberg Street
69719, Tel Aviv
Tel: +972 3 7686868
Fax: +972 3 7686800
E-mail: kesher_t@netvision.net.il

Yehoshua T.B.W.A. Advertising & Marketing Ltd.

1, Nirim Street
67060, Tel Aviv
Tel: +972 3 6361818
Fax: +972 3 6361800
e-mail: yehoshua@netvision.net.il

7. Aquisição de documentação

Divisão de Alfândega e I.P.V., Ministério das Finanças

5, Bank of Israel St., The New Government Complex,
Jerusalém 91002
Tel.: +972 2 6664000
Fax: +972 2 6663795
E-mail: info@mof.gov.il
Site: www.mof.gov.il/customs/eng/mainpage

8. Companhias de transporte com o Brasil

8.1 Marítimas

Zim Integrated Shipping Services Ltd.

9, Andrei Sakharov Street -Haifa
Tel.: +972 4 8652111
Fax: +972 4 8652460
Site: www.zim.com

Allalouf and Co. Shipping

6, Engel St., Tel Aviv 65224

Tel.: +972 3 5640202
Fax: +972 3 7601135
Site: www.allalouf.com

8.2 Aéreas

EL AL Airlines - Cargo

Ben Gurion International Airport
P.O.Box 41
Lod 70111
Tel: + 9723 9716111
Site: www.elal.co.il

9. Supervisão de embarques

GESCO - General Supervision Co. Ltd.

76, Allenby St., Tel Aviv
Tel.: +97235161074
Fax: +972 3 5161061
Site: www.gesco.co.il

Sagiv Supervision And Control Over Goods Ltd.

6, Abba Hillel Silver St., Lod
Tel.: +97289257296
Fax: +972 8 9254388
e-mail: e-sagiv@netvision.net.il

II - FRETES E COMUNICAÇÕES COM O BRASIL

Informações sobre fretes

O transporte marítimo do Rio de Janeiro a Israel custa, aproximadamente, US\$ 1.600 por um contêiner menor (20 pés cúbicos) e aproximadamente US\$ 2.900 por um contêiner maior (40 pés cúbicos).

A empresa aérea israelense EL AL mantém um serviço de transporte aéreo de cargas em linha direta São Paulo-Tel Aviv (



747 cargo); informações sobre custos podem ser obtidas contatando servicenter@elal.co.il

Comunicações

O preço de uma ligação de 1 minuto entre Israel e o Brasil varia entre as fornecedoras do serviço de longa distância. Devido à acirrada competição entre as diversas fornecedoras, aliada à abertura do mercado com uso da tecnologia VoIP, os custos estão cada vez mais reduzidos, podendo chegar a valores tão baixos como 3 centavos de dólar.

III- INFORMAÇÕES PRÁTICAS

Moeda

A moeda local é o NIS (novo shekel israelense) desde 1985, com taxa de câmbio de 3,7 NIS por 1 US\$, em setembro de 2010. O NIS está dividido em 100 agorot (no singular, uma agorá).

Pesos e medidas

Israel segue o sistema de pesos, medidas e convenções adotado pela Europa. O sistema adotado é o métrico: o metro é a unidade básica de comprimento, o quilograma é a unidade básica de peso e a temperatura é medida na escala centígrada.

Principais feriados locais em 2011

Feriado	Datas	Observações
Pessach (Páscoa Judaica)	18-25/04/2011	A religião judaica proíbe comer pão e produtos fermentados em Pessach. Este costume, por força de lei - exceto em cidades e vilas árabes - torna ilegal a venda pública de pão fermentado durante o feriado.
Dia da Independência	10/05/2011	Proclamação da criação do Estado de Israel
Shavuot	07-08/06/2011	Pentecostes
Rosh Hashana	29-30/09/2011	Dia do Ano Novo do calendário judaico
Yom Kippur	07-08/10/2011	Em Yom Kippur tudo fecha, inclusive os aeroportos e grande parte da população de Israel jejua por 24 horas
Sucot	13-20/10/2011	Festa dos Tabernáculos. A maior parte deste feriado (exceto os primeiros dois dias e o último) são dias normais de trabalho - o feriado é celebrado à noite
Hanukkah	21-28/12/2011	Festa das luzes



Horários de funcionamento

Órgãos governamentais: de domingo a 5ª feira, das 09h às 15h.

Escritórios: de domingo a 5ª feira, das 09h às 17h.

Comércio: de domingo a 5ª feira, das 09h às 19h e 6ª feira das 09h às 13h.

Bancos: em geral, de domingo a 5ª feira, das 08h às 13h e das 16:00 às 18:00; alguns funcionam também meio expediente nas sextas feiras (por causa da competição, certos bancos oferecem horários diferentes)

Corrente elétrica

Em Israel o abastecimento de energia elétrica é feito em 220 Volts e 50 Hz.

Períodos recomendados para viagem

Mai e junho. Novembro a março.

Visto de entrada

Não é exigido visto de entrada para turistas brasileiros. Vistos para negócios, quando necessários, são emitidos pela Embaixada de Israel em Brasília.

Vacinas

Não há exigências de vacinas.



BIBLIOGRAFIA

Statistical Abstract of Israel, No.61, 2010 – Central Bureau of Statistics of Israel

The Israeli Economy at Glance, 2007– Ministério da Indústria, Comércio e Trabalho

Doing Business in Israel, 2010 – BDO Ziv Haft, Contadores

Dun & Bradstreet – Dun's 100 Israel's Largest Enterprises

CIA World Fact Book – www.cia.gov/library

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**

Departamento de Promoção Comercial
Divisão de Informação Comercial
Brasília, 2010

Coleção: Estudos e Documentos de Comércio Exterior

Série: Como Exportar

CEX: 201

Elaboração: Ministério das Relações Exteriores - MRE
Departamento de Promoção Comercial - DPR
Subsecretaria-Geral de Cooperação, Cultura e Promoção Comercial - SGEN
Divisão de Informação Comercial - DIC
Embaixada do Brasil em Moscou
Setor de Promoção Comercial - SECOM

Coordenação: Divisão de Informação Comercial

Distribuição: Divisão de Informação Comercial

Os termos e apresentação de matérias contidas na presente publicação não traduzem expressão de opinião por parte do MRE sobre o "status" jurídico de quaisquer países, territórios, cidades ou áreas geográficas e de suas fronteiras ou limites. Os termos "desenvolvidos" e "em desenvolvimento" empregados em relação a países ou áreas geográficas, não implicam tomada de posição oficial por parte do MRE.

Direitos reservados.

O DPR, que é titular exclusivo dos direitos de autor, permite sua reprodução parcial, desde que a fonte seja devidamente citada.